



1290001045



TCC/UNICAMP C889d

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO DE UMA EMPRESA,

DISTRAL S/A - TECIDOS,

DO RAMO TEXTIL NO SETOR DE TECELAGEM NA DÉCADA DE 80

ELABORADO POR :- MARCELO ALVES CRUZ.

RA 850619

ORIENTADOR :- PROF. JOSÉ WALTER MARTINEZ

*Notas
Revisadas: 6.0
Banco:*

Cps. 05/07/90

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
INSTITUTO DE ECONOMIA
UNICAMP

1. INTRODUÇÃO
2. PANORAMA DA ECONOMIA NA DÉCADA DE 80
3. PANORAMA DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NA DÉCADA DE 80
 - 3.1. O PLANO CRUZADO E A INDÚSTRIA
4. ESTRUTURA ECONÔMICA DA INDÚSTRIA TEXTIL NO BRASIL
 - 4.1. ALGODÃO
 - 4.2. FIBRAS QUÍMICAS
 - 4.3. ESTRUTURAS DE MERCADO
 - 4.4. DESEMPENHO ECONÔMICO RECENTE DA INDÚSTRIA TEXTIL
 - 4.5. DESENVOLVIMENTO FINANCEIRO - ESQUEMATICAMENTE
 - 4.5.1. ANOS 70
 - 4.5.2. ANOS 80
5. A EMPRESA
6. ANÁLISES
 - 6.1. COMPARAÇÃO:- ÍNDICES DA EMPRESA COM ÍNDICES EM GERAL
 - 6.2. ANÁLISE VERTICAL DOS BALANÇOS DA EMPRESA
 - 6.3. ANÁLISE HORIZONTAL DOS BALANÇOS DA EMPRESA
7. NOTAS
8. CONCLUSÃO
9. BIBLIOGRAFIA

1- INTRODUÇÃO

Sendo o objetivo desse trabalho a análise econômica financeira de uma empresa do ramo têxtil na região de Americana-SP --(DISTRAL S/A TECIDOS) na década de 80, a investigação do problema foi feita através de coleta de dados junto à empresa via balanços e visitas, construção de tabelas e construção de índices.

Para a realização dessa análise foi feito um estudo da economia como todo no período já referido, assim como um estudo da indústria no Brasil.

Foi feita também uma análise da estrutura têxtil no país, assim como da empresa em questão.

2- PANORAMA DA ECONOMIA DA DÉCADA DE 80

Para fazermos um panorama a respeito da economia brasileira na década de 80, podemos periodizá-la da seguinte forma:

1981-1983 - Esse período foi marcado por uma recessão caracterizada por um declínio global das atividades.

Nesse período o único setor que não acompanhou esse declínio foi o da intermediação financeira, que teve sua participação na renda nacional aumentada.

1984 - Em 84 a economia apresentou um excepcional desempenho da balança comercial provocando uma gradativa retomada da produção corrente. A política econômica desse período centrou-se na reordenação da economia através do controle das finanças públicas e da inflação, ambas vinculadas à produção de saldos elevados na balança comercial. Essa política provoca uma elevação na taxa de inflação além de promover um aprofundamento da recessão.

1985 - Foi um período marcado por uma recuperação da Demanda interna e uma expansão do PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO) da ordem de 8,3%. Essa expansão foi a maior desde 1976 e teve a responsabilidade, em grande parte, da elevação do salário médio e do emprego com a consequente expansão da massa salarial e aumento do consumo. Com relação à inflação, observou-se uma aceleração nos reajustes de preços. O déficit público passa a representar 2,8 do PIB contra 1,6 em 84. Com a redução dos juros internacionais, assim como, com a elevação do saldo na balança comercial tivemos a estabilização da dívida externa líquida.

A NOVA REPÚBLICA inicia com uma política econômica combinando um diagnóstico conservador sobre as origens do déficit público, seus efeitos sobre a inflação e uma política salarial mais generosa, decorrente de maiores compromissos sociais do novo regime. A substituição do ministro Dorneles por Dilson Funaro deu início a uma nova fase na política econômica, além de conferir uma maior unidade à administração da economia. Foram primeiramente tomadas medidas de caráter emergencial destinadas ao combate da inflação através, inclusive, do controle de preços e acôrdo de margens de lucros, (pelo lado da oferta). Pelo lado da demanda as medidas foram de restrições do crédito ao consumidor, pressão para moderação das reivindicações salariais, etc.

Num contexto em que a inflação, além de choques periódicos de custos e oferta, se auto alimentava continuamente através de mecanismos formais de indexação, optou-se por combatê-la de forma drástica através do choque heterodoxo que consistiu no congelamento total e generalizado de preços. A proposta era de se fazer o controle do processo inflacionário sem a alteração significativa da distribuição da renda. Esse processo ficou conhecido por PLANO DE ESTABILIZAÇÃO.

3- PANORAMA DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NA DÉCADA DE 80

Da mesma maneira que a economia, a indústria brasileira pode ser periodizada na década de 80.

1981-1984 - Após 3 anos de contração, nos anos de 1981/82/83, a indústria de transformação brasileira, voltou a crescer em 1984 devido ao excepcional desempenho das exportações de produtos manufaturados. Essa expansão das exportações, provocou uma recuperação do produto interno, do emprego e dos salários, assim como, da demanda de bens de consumo não duráveis, e, posteriormente pela de duráveis.

Esse desempenho esteve estreitamente ligado ao desempenho da economia americana, que expandiu suas importações, assim como, às mudanças radicais nas relações de preços básicos da economia brasileira nos últimos 2 anos.

É importante destacar que a divergência entre os ritmos de expansão das exportações e a demanda interna traduz um desempenho produtivo muito heterogêneo a um nível mais desagregado.

Analisando agora algumas variáveis:-

- Emprego - o emprego industrial em 1984, foi inferior ao registrado em 83, apesar do crescimento do produto;

- Salários - compressão do valor aquisitivo dos salários médios;

- Ociosidade - mesmo com o crescimento de 6% em 1984, a taxa de ociosidade média da indústria, permaneceu na casa dos 25%;

- Importação - redução no início da década de 80 por parte da indústria de transformação, devido à forte contração da produção industrial.

A política industrial adotada dentro da política econômica geral, foi no sentido de promover as exportações, concessão de subsídios e incentivos fiscais e creditícios, controlar as importações e estimular a substituição/conservação de insumos energéticos importados.

Em suma, a política industrial no período de 81/84, visou a produção para exportação e a substituição das importações.

O objetivo geral da política industrial foi promover a retomada do crescimento da produção e do emprego industrial. Esse objetivo deve estar aliado à política econômica geral, que deve também, visar a retomada do crescimento e ao aumento do emprego. A política industrial em busca de atingir os objetivos acima, a curto prazo e também sob o ponto de vista de uma estratégia de longo prazo, deve articular-se com as políticas comerciais (onde o principal elo é a política cambial), agrícola e tecnológica (definindo uma política mais ampla de ciência e tecnologia).

1985 - 1986 - No decorrer de 85, após o desempenho favorável da indústria em 1984, observa-se uma continuação do processo de crescimento no 1º trimestre, uma desaceleração no 2º e a retomada forte a partir do 3º trimestre.

A expansão do produto em 1985, difere da em 1984, que foi impulsionada pela demanda externa, esteve centrada no mercado interno

Com relação aos trimestres de 85 em separado:

1º trimestre:- A expansão foi contínua devido a:

- perspectivas de vendas no mercado interno, elevadas
- forte estímulo à produção, especialmente de bens de consumo, em particular os duráveis
- política fiscal expansionista, estimulando o crescimento do nível de atividade

2º trimestre:- Foi marcado por uma desaceleração que atingiu níveis referentes à quarta parte do atingido no 1º trimestre.

MOTIVOS:-

- desaceleração das exportações industriais;
- queda da demanda de bens duráveis, onde os consumidores encontravam maiores vantagens em manter suas disponibilidades na forma de aplicações financeiras.

3º trimestre:- Retomada do crescimento, liderado, pelo setor de bens de consumo duráveis, e, pelo setor de bens de capital.

O motivo principal dessa retomada foi a recuperação da demanda interna, determinando o rápido crescimento da produção industrial.

A reativação da demanda interna, baseou-se em três causas principais:

- expansão da massa de salários, devido ao aumento dos salários reais e à expansão do nível de emprego;
- diferencial entre a correção monetária e a inflação que estimulou saques de poupança em julho/agosto servindo para "esquentar" o consumo.
- efeitos de uma política fiscal expansionista.

Com a retomada do crescimento industrial no final de 1985, esperava-se que essa tendência de expansão acelerada, centrada na expansão do produto industrial, se mantivesse em 1986.

O problema central, esteve, na possibilidade de sustentação de um crescimento alicerçado na expansão do produto, pois, entre outros problemas, há o esgotamento da capacidade instalada de alguns setores, assim como, os limites da recuperação e outros.

3.1. - O PLANO CRUZADO E A INDÚSTRIA

O Plano Cruzado veio reforçar a tendência de crescimento acelerado experimentado desde o 2º trimestre de 85. A produção industrial acelerou-se em resposta ao superaquecimento da demanda interna, que caracterizou os primeiros meses do Plano Cruzado.

Observou-se um aumento da demanda no setor de bens de consumo assim como, no setor de máquinas e equipamentos requeridos para investimentos referentes aos ajustes na estrutura de oferta. Com o decorrer do Plano, surgiram questões de preços industriais referentes aos preços congelados dos bens finais, abastecimento em geral, etc. Com isso os investimentos se viram limitados à compra de máquinas e equipamentos para ampliação/modernização das plantas existentes. A retomada dos investimentos dependia do equacionamento de questões como a recuperação da capacidade de investimento do setor público em consumos básicos e infra-estrutura e a definição da política industrial.

4- ESTRUTURA ECONÔMICA DA INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL

A indústria têxtil no Brasil, devido a sua complexibilidade, deve ser estudada através de suas características principais, para então, poder ser montado um quadro geral da indústria têxtil.

A primeira característica é a segmentação da indústria, que é determinada pelas peculiaridades do processo produtivo, além da

variedade de opções na seleção das matérias primas, enquanto que a segunda é sua articulação com outros setores da economia.

A indústria têxtil, nesse século, foi marcada por uma inovação fundamental, que foi o surgimento das fibras químicas que tiveram uma participação crescente na produção de fibras, chegando em 1982 a 45%. A aceleração das fibras químicas ocorreu após a 2ª metade da década de 50, quando foram introduzidas no mercado, como substitutas das fibras naturais (algodão, lã lavada).

A indústria brasileira, mesmo acompanhando as influências trazidas pelo surgimento das fibras químicas, teve a sua expansão distante do padrão de "modernidade" que caracteriza as economias avançadas industrialmente.

No decorrer do avanço da industrialização brasileira nas últimas décadas, a indústria têxtil, além de seu conhecido papel subordinado (aliado aos demais setores "tradicionais"), teve a presença do progresso técnico como responsável pela queda na sua importância de geradora de emprego industrial, caindo de 27% em 1950 para 9% em 1980.

Os números apresentam uma tendência de continuidade, já que para não aumentar a defasagem tecnológica em relação aos países avançados, se faz necessário estruturação crescentes de capital intensivo e com elevado conteúdo tecnológico, onde há uma ampla perspectiva de automação de várias etapas do processo produtivo.

Esse quadro da indústria têxtil, aliado às próprias transformações ocorridas na economia brasileira (urbanização, etc.), mostra um espaço significativo para a expansão do ramo de confecções, tanto na produção massificada orientada para o consumo popular, como também na produção de produtos mais sofisticados. O espaço existe devido à baixa relação capital-trabalho no ramo de confecções.

É importante ressaltar, que esse ramo, vem exibindo excelentes resultados à geração de emprego, onde grande parte da mão de obra está associada à distribuição do produto, que está se tornando um elemento de concorrência inter-capitalistas.

Relativo à distribuição espacial da indústria têxtil, verifica-se uma forte concentração na região Sudeste, especialmente em São Paulo. É na região Sudeste que se concentra o maior número de estabelecimentos têxteis. A tendência é a diminuição do nº de estabelecimentos (na década de 70, ocorreu a redução absoluta de estabelecimentos têxteis em SP, RS e PE, destacando SP, o maior parque têxtil do país).

Dentro do estado de São Paulo, constata-se a importância da cidade de São Paulo e Americana, que concentram 70% do parque têxtil paulista. Em Americana, o que chama a atenção é a presença esmagadora de micro empresas "justificando" a estrutura industrial de Americana, marcada pela predominância dos pequenos produtores que executam tarefas concentradas pelas empresas de maior porte.

Nessa primeira análise da indústria têxtil, pode-se notar que uma característica estrutural, é a proliferação de empresas e estabelecimentos que se diferenciam pelo tamanho e o correspondente grau de concentração do mercado. De acordo com a FIBGE existem mais de 80% de pequenos estabelecimentos (até 99 empregados) e mais de 100 estabelecimentos de grande porte em 1980, mostrando que o grau de concentração não é dos mais elevados da indústria de transformação, mas, na última década, ocorreu uma redução desses estabelecimentos grandes, como resultado do processo de concorrência inter-capitalistas.

A estrutura atual da indústria têxtil, nos mostra que os segmentos de fiação, tecelagem e malharia, correspondem a 72% do número total de estabelecimentos do setor, sendo a malharia o segmento mais pulverizado onde 93% dos seus estabelecimentos podem ser classificados como pequenas ou micro empresas. Suas empresas contribuem com 11% da receita total da indústria têxtil.

Já no setor de fiação e tecelagem há o englobamento de estabelecimentos dedicados a casa de um dos ramos, assim como empresas integradas verticalmente, podendo incorporar outras etapas do processo produtivo, além da fiação e tecelagem.

O setor de confecções, possui como característica distintiva a extrema pulverização (96% dos estabelecimentos eram micro ou pequenas empresas em 1980). Seu grau de concentração é um dos mais baixos de toda a indústria de transformação, sendo alimentado pelo elevado

número de empresas grandes. Pode-se dizer que aparentemente a confecção de roupas de tecidos de algodão (jeans) tem um peso dominante dentro do segmento vestuário. Esse setor aparece nas estatísticas industriais brasileiras como indústria de vestuário e artefatos de tecidos em geral.

4.1. ALGODÃO

A agricultura brasileira vem experimentando diversas transformações desde meados da década de 60, que são decorrentes de uma política voltada para o crescimento da produção agrícola, visando melhores resultados no comércio internacional, assim como, da ênfase da necessidade da modernização do setor. Esse avanço na política agrícola, foi influenciado pelo processo de industrialização ocorrido no Brasil. Com isso nota-se uma relação "mais íntima" do campo, com a indústria, onde observa-se uma industrialização da agricultura (-) "A agricultura vai se convertendo num "ramo da indústria" (...) (in Kageyama, A.A. Agroindústria: Conceitos e Parâmetros Principais, fev. 84, mimeo).

Com relação ao algodão, é interessante situar a produção do mesmo no panorama mais geral da agricultura brasileira.

Recentemente o Algodão teve sua importância reduzida, verificando-se que mesmo com a área cultivada total no Brasil, cresceu 56,2% entre 65-80, temos uma redução de 7,4% da participação do algodão na produção de fibras.

As modificações técnicas incorporadas ao plantio do algodão se restringem à preparação do solo, plantio e tratamentos culturais, enquanto que a colheita mecânica de algodão é pouco utilizada. O padrão de modernização tecnológica da cultura de algodão não difere essencialmente daquele que se verifica na agricultura como um todo.

A exportação de algodão que se caracteriza por ser uma cultura de exportação, sofre com as modificações do mercado internacional. Ocorre redução das exportações de algodão desde 1976, chegando praticamente a não existir em 1981-82. Recuperou-se em 83 quando a política econômica esteve voltada para a obtenção de um grande superavit na balança comercial.

4.2. FIBRAS QUÍMICAS

Surgiram em 1931 com a produção comercial do filamento têxtil de acetato, e, em 40 há diversificação e a implantação de unidades de viscose, filamento têxtil e fibra cortada. O que colaborou muito para o desenvolvimento das fibras artificiais foi a abundância com baixo custo de sua matéria prima básica, o linter de algodão. A energia elétrica também foi fator de cooperação, pois foi subsidiada pelo estado no período de industrialização acelerada.

O setor experimenta seu período de maturação no bienio 73/74 a partir do qual ocorre uma reestruturação causada pela estagnação do mercado interno, assim como, pelas reduzidas oportunidades no mercado externo.

Com esse quadro sucede-se um acirramento da concorrência inter-capitalistas levando a uma maior concentração do mercado. O ramo de fibras artificiais, com isso, experimenta um período de estagnação no qual surge apenas alguns acréscimos marginais, sem recuperar sua trajetória de desenvolvimento. Isso se deve pela incapacidade de competir com as fibras sintéticas introduzidas pela RHODIA S/A na segunda metade da década de 50.

A consolidação desse segmento, veio através do "boom" do petróleo nos anos 60-70. A participação das fibras sintéticas na produção de fibras químicas, passou de 20% em 63 para cerca de 80% em 80, não interrompendo seu crescimento com o choque do petróleo em 73.

4.3. ESTRUTURAS DE MERCADO

Fica difícil enquadrar a indústria têxtil dentro de uma tipologia de estruturas de mercado, pois essa indústria é construída por uma estrutura produtiva segmentada, onde existem várias atividades com características específicas. Há associação de recursos técnicos

diferentes que levam a diferentes economias técnicas de escala. Isso gera tamanhos de estabelecimentos, efetividade das barreiras à entrada, grau de concentração, etc., que são diferentes de setor para setor. Esses fatos, como também a natureza do produto, correspondente a cada setor e a possibilidade, ou não, de diferenciação, dificultam o "enquadramento" da indústria têxtil em uma única categoria de estrutura de mercado.

O segmento produtos de fibras artificiais e sintéticas possui características típicas de um Oligopólio Concentrado (1) enquanto os segmentos de fiação e tecelagem se apresentam como exemplos de Oligopólio Competitivo (2). Já os ramos de malharia e confecções configuram mercados tipicamente competitivos, onde se caracterizam pelo grau de pulverização e por não possuírem o fenômeno da liderança de mercado.

4.4. DESEMPENHO ECONÔMICO RECENTE DA INDÚSTRIA TÊXTIL

A indústria têxtil acompanhou as intensas transformações ocorridas no capitalismo brasileiro nos últimos 30 anos. Onde a base produto do capitalismo brasileiro foi "revolucionada" a indústria têxtil fica à margem de transformações qualitativas substanciais.

O que se constata é que o setor têxtil foi dirigido pelas flutuações econômicas onde suas articulações inter-setoriais não lhe possibilitaram efeitos expressivos sobre a dinâmica da expansão industrial. Nos anos 80 tivemos uma contenção do mercado interno para os produtos do setor têxtil, elevando os efeitos do desemprego e da queda do salário real sobre seus mercados. Dessa situação surgem alguns fatores agravantes relacionados a problemas relativos ao crédito e as matérias primas (Sintéticas e Naturais). Exemplo disso é que, devido a problemas cambiais, em 1983, o algodão teve seu preço no mercado interno elevado, na ordem de 600 %.

Tivemos nesses últimos 20 anos comportamentos diferentes com relação as fibras naturais, artificiais e sintéticas. Onde se registra uma perda de importância das fibras artificiais (principalmente acetato e viscose) frente as outras fibras, enquanto tivemos uma crescente participação das fibras sintéticas.

Com relação às fibras naturais, estas continuam ter participação majoritária no consumo industrial nacional de fibras têxteis, onde se destaca o Algodão.

4.5. DESENVOLVIMENTO FINANCEIRO ESQUEMATICAMENTE

4.5.1. ANOS 70

Após uma situação de descapitalização enfrentada pelo setor têxtil, em meados dos anos 60, o investimento do setor foi mantido graças aos projetos governamentais. Com o aproveitamento dos incentivos tivemos em:

73 - crescimento da receita operacional e dos lucros acima da taxa da inflação;

74 - a estagnação da receita operacional e redução da taxa de expansão dos lucros - causa: problemas no preço do algodão e das fibras sintéticas;

75-76 - o lucro cresce de forma rápida. Receita operacional com em 75 e se recupera em 76.
Causa:- políticas governamentais (prorrogação do crédito prêmio e redução do IPI, criação de linhas de crédito, etc.

77 - redução do crescimento do lucro se igualando à inflação.
Causa:- elevação dos juros internos e problemas na importação de matérias primas e nos mercados externos.

78-79 - recuperação nas taxas de crescimento dos lucros nas receitas, nos dividendos se situando acima da inflação.

4.5.2. ANOS 80 (CRISE)

Os anos de crise compreendidos entre 1980-1983 nos mostram que os setores têxteis tiveram desempenho razoável, onde a queda da rentabilidade experimentada num primeiro momento, foi recuperada adequadamente à nova conjuntura.

As empresas do setor encontravam-se em situação de endividamento moderado, que permitiu a retomada dos investimentos em outras situações de crédito e de política governamental para o setor.

5. A EMPRESA

A empresa escolhida para a realização desse trabalho foi a DISTRAL S/A TECIDOS localizada na cidade de Americana, estado de São Paulo. A empresa é pertencente ao ramo têxtil e trabalha no setor de tecelagem sendo assim apropriada para a investigação a que propusemos.

A empresa foi fundada em 21 de julho de 1944, com a denominação social de Distribuidora de Tecidos Rayon de Americana Ltda. com a sigla DISTRAL.

A primeira atividade da empresa foi a distribuição de tecido de outras fábricas denominadas coligadas.

Seus sócios fundadores foram: ALVARO CECCHINO - ARIOLDO CECCHINO - ANTONIO ZAVAGA - ROQUE FARAANE e ONOFRE BOER.

A DISTRAL começou com 14 teares e em 1952 houve uma expansão das suas instalações que além da criação do beneficiamento próprio, tiveram o surgimento da tinturaria, estamparia e o setor de acabamento de tecidos.

Hoje sob a razão social DISTRAL S/A TECIDOS, com uma área construída de 13.000 m², além de possuir uma filial composta somente por teares automáticos, a empresa conta com as seções de preparação, tecelagem, caldeira, tinturaria, acabamento, estamparia e laboratório.

A partir de 1975, a empresa modificou totalmente sua linha de produção, passando a se preocupar com o tecido da moda, possibilitando com isso, o trabalho com um grande número de confecções.

Com relação à década de 80, objeto do trabalho, obtivemos os dados junto a empresa que destaca os seguintes anos:

1983 - ano em que 85% do faturamento da empresa era destinado ao pagamento de juros bancários.

Nesse ano temos a morte do Diretor Presidente.

A empresa estava em más condições e foi pedindo mais recursos na resolução 63.

Além disso foi solicitada ajuda externa para se fazer uma espécie de consultoria para reorganizar o planejamento da empresa.

1986 - período de redução das vendas nos quatro primeiros meses e a empresa é obrigada a captar mais recursos para saldar compromissos gerados com investimentos anteriores.

1987 - Período do II PLANO BRASILEIRO que marca novamente um momento de redução das vendas acompanhado de uma elevação inflacionária e das taxas de juros. Mesmo com isso a situação da empresa se encontra estável.

1989/1990 - nos meses de setembro/outubro/novembro de 1989, as vendas praticamente cessam em virtude das expectativas com relação ao novo governo, e com isso temos um faturamento baixo que gera dificuldades pelo fato de haver empréstimos para pagar. O novo governo foi recebido com satisfação, pois permitiu com o final da especulação uma equiparação e atualização do mercado. Diante desse novo quadro a empresa foi capaz de captar mais recursos se utilizando do nome, tradição, estoque, máquinas.

Com esses novos recursos a empresa se encontra hoje com a conta de fornecedores em dia, permitindo um aumento de recursos em caixa através da compra da matéria prima e da venda de tecidos.

O que ajudou a empresa a normalizar sua situação financeira, foi o fato de mesma trabalhar com tecidos de moda, pelo fato de mes-

ma ser restrita, as compras são feitas pelas classes C - B e A.

Feita essa análise mais abrangente da situação da DISTRAL na década de 80 cabe-nos analisar alguns pontos isoladamente no mesmo período.

ADMINISTRAÇÃO

1983 - morte do Diretor Presidente, centro da estrutura familiar da empresa.

83-84 - mudanças nas áreas principalmente na de custos, onde foi solicitada pessoas de fora para contribuir na reorganização do sistema de custos.

As áreas gerenciais ficam no aguardo de pessoas da família, para assumirem já como gerentes.

1987 - contratação de um gerente administrativo cujas idéias de mudanças esbarram no espírito de GRUPO FAMILIAR, onde temos empregados-amigos.

As idéias eram difíceis de serem desenvolvidas, provocando inclusive o retardo da chegada das informações no setor de custo.

INVESTIMENTO

1985 - ano de marco no que diz respeito aos investimentos. Período de várias construções dentro da empresa, inclusive de uma nova caldeira. No final do ano os investimentos param.

1986 - período do Plano Cruzado. Nesse período não há investimentos.

1988 - retomada das vendas sendo acompanhada por novos investimentos.

1989 - compra de teares modernos (VAMATEX) através de condições especiais do ENDS.

MERCADO

Nos últimos anos a empresa realizou vários estudos de marketing onde através de análises constatou-se que o consumo de tecidos da moda é feito pelas classes mais elevadas. Associando a isso temos estrutura de mercado do ramo textil que é marcado por um alto grau de pulverização, principalmente na região de Americana.

Com isso a empresa concluiu que sua produção deve ser destinada ao mercado da seguinte maneira:

50% destinada ao varejo ;

30% confecção de grifes fortes, exclusivismo de desenhos, estampas, fundos;

20% atacado onde se mantém uma certa rentabilidade, há desconto na embalagem e segundo a empresa "para não perder os amigos"

MÃO DE OBRA

Hoje a empresa conta com um quadro de 600 funcionários e a questão da mão de obra é uma questão que preocupa, pois a mesma está cada vez mais difícil em virtude de ser um serviço especializado onde exige um grau de aprendizagem que a empresa desenvolve um processo de formação profissional próprio, onde a formação de um tecelão ou tintureiro representa uma estrutura cara. O que desestimulou a mão de obra foi o fato de ser um trabalho desconfortável por precisar trabalhar em pé e com um alto teor de barulho termos que nos últimos anos a região de Americana recebeu a instalação de grandes indústrias que oferecem serviços mais convidativos. Como exemplo dessas indústrias, se destaca a Good Year, Tabacow e a Santista.

PRODUTOS

Nesses praticamente 46 anos a DISTRAL S/A TECIDOS, já criou

cerca de 4.000 amostras. Os produtos que se destacam são: LINGERIE, CHIFON, CREPP LOREN, CHALIS, CREPP GIORGETTI, CHAMALOTE, CHANEL, SEDA DA JAVANEJA, SEDA (ACETATO) e o LINHÓ.

As matérias-primas principais são: RYON e VISCOSE. A empresa não trabalha com nylon.

Agora com a liberação da importação faz com que haja a opção da compra de matéria-prima junto ao mercado externo. Devido a isso já se sente uma melhora no fornecimento da matéria-prima interna fornecida exclusivamente pela FIBRA e a NITROQUÍMICA que detem o monopólio do Ryon no país.

Com relação a utilização da alta tecnologia na produção, constata-se que essa não é muito aplicada, devido à qualidade dos tecidos produzidos e da matéria-prima usada, pois a alta tecnologia exige fios mais fortes, como por exemplo, fios sintéticos, que são usados em teares mais caros.

Hoje a empresa tem a ideia de diversificar o uso de matéria-prima, passando a utilizar o Nylon e as fibras sintéticas incorporando aos seus maquinários, teares mais modernos (Vamatex), para assim, não ficarem dependentes do fornecimento de matéria-prima por parte das duas empresas citadas acima, além de que com o movimento em prol da ecologia podemos ter influências na produção do Ryon oriundo da madeira e que gera alto grau de poluição para sua fabricação.

PRODUÇÃO

- TECELAGEM -

A empresa produzirá cerca de 300 mil metros por mês quando acabar a instalação das condições necessárias para o funcionamento dos teares modernos (Vamatex) que representam o mesmo que 4 teares mecânicos. No momento eles estão operando com um grau de 55% de deficiência produzindo cerca de 200 mil metros. A empresa possui teares automáticos, mecânicos e Vamatex, todos trabalhando.

- BENEFICIAMENTO -

PRODUTO/SERVIÇOS

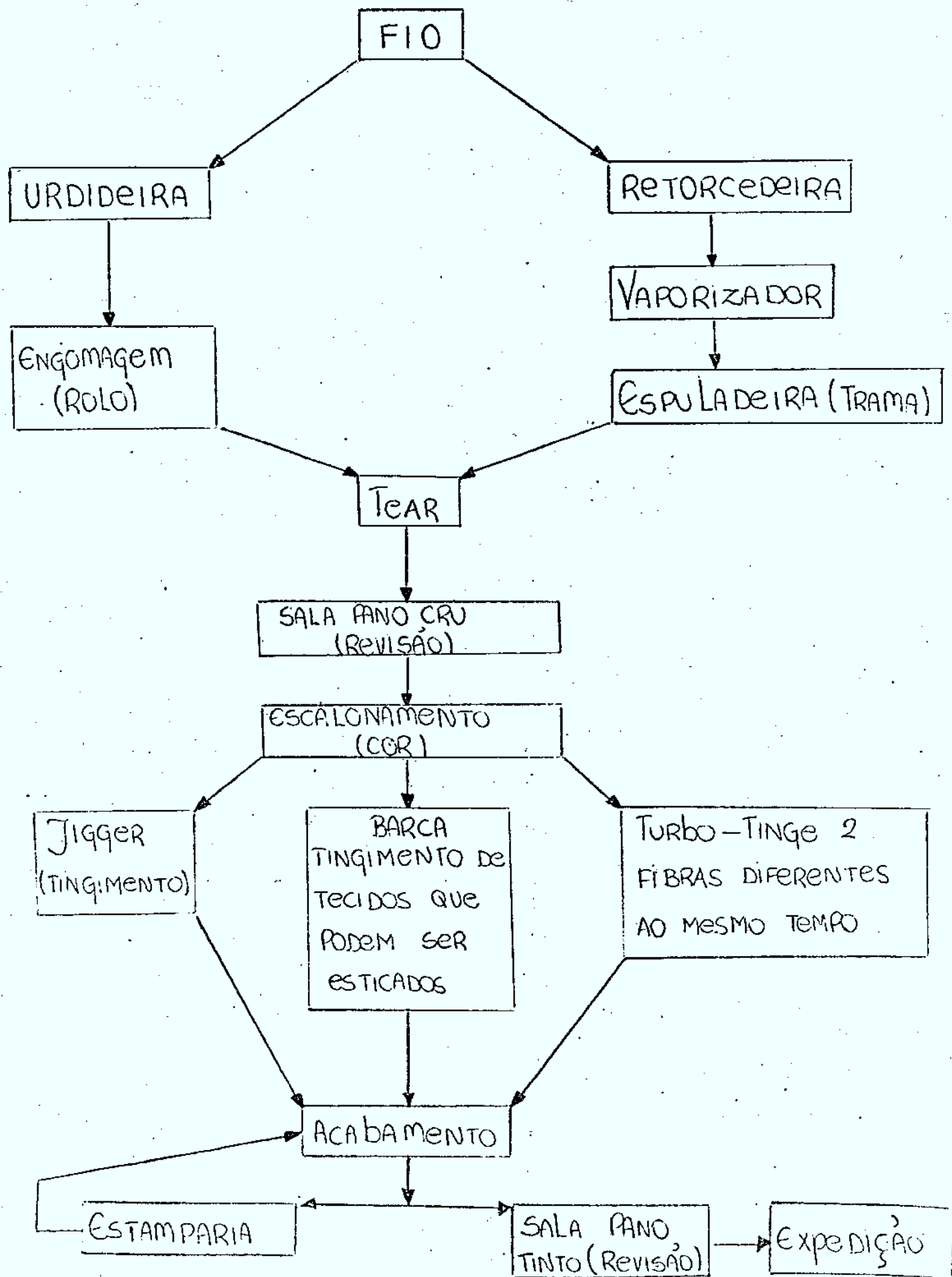
Na parte de beneficiamento incluímos o que a DISTRAL produz para ela (produto) e os serviços que presta a outras empresas.

Atualmente na parte de beneficiamento ela trabalha com 1.300.000 metros/mês sendo 260 mil da DISTRAL e o restante de terceiros.

- ESTAMPARIA -

O setor de estamparia só trabalha com produto da empresa e tem uma produção de 140 mil metros/mês o que corresponde a 80% de sua capacidade.

FLUXOGRAMA



ANOS 1980 1981 1982 1983 1984 1985 1986 1987

INDICADORES

ESTRUTURA DE CAPITAL

CT/PL

INDUSTRIA BRASIL	133%	102%	87%	86%	88%	94%	68%
RAMO (TEXTIL) BRASIL	169%	139%	114%	118%	132%	121%	81%
SETOR (SUB-RAMO) BRASIL	132%	94%	93%	100%	100%	75%	45%
INDUSTRIA S. PAULO	137%	103%	89%	91%	95%	99%	70%
RAMO (TEXTIL) S. PAULO	175%	140%	117%	124%	142%	127%	81%
SETOR (SUB-RAMO) S. PAULO	143%	94%	95%	108%	101%	71%	44%
EMPRESA	124%	147%	192%	133%	60%	40%	61%

PC/CT

INDUSTRIA BRASIL	99%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
RAMO (TEXTIL) BRASIL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
SETOR (SUB-RAMO) BRASIL	98%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
INDUSTRIA S. PAULO	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
RAMO (TEXTIL) S. PAULO	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
SETOR (SUB-RAMO) S. PAULO	99%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
EMPRESA	159%	132%	121%	116%	135%	183%	131%

INDICADORES

ESTRUTURA DE CAPITAL (CONT.)

AP/PL

INDUSTRIA BRASIL	731.	731.	781.	701.	681.	701.	751.
RAMO (TEXTIL) BRASIL	561.	521.	531.	531.	521.	551.	621.
SETOR (SUB-RAMO) BRASIL	671.	541.	601.	531.	501.	461.	631.
INDUSTRIA S. PAULO	711.	701.	681.	661.	631.	661.	691.
RAMO (TEXTIL) S. PAULO	521.	481.	491.	481.	481.	491.	561.
SETOR (SUB-RAMO) S. PAULO	651.	521.	551.	511.	481.	401.	621.
EMPRESA	1461.	411.	541.	391.	201.	261.	311.
		441.					

1987

INDICADORES

Liquidez

5

INDUSTRIA BRASIL	1,17	1,22	1,27	1,30	1,30	1,30	1,27	1,32
RAMO (TEXTIL) BRASIL	1,22	1,30	1,35	1,33	1,31	1,33	1,33	1,40
SETOR (SUB-RAMO) BRASIL	1,22	1,40	1,34	1,36	1,43	1,67	1,67	1,76
INDUSTRIA S. PAULO	1,17	1,24	1,29	1,32	1,32	1,29	1,29	1,37
RAMO (TEXTIL) S. PAULO	1,24	1,32	1,37	1,35	1,31	1,34	1,34	1,48
SETOR (SUB-RAMO) S. PAULO	1,23	1,40	1,41	1,36	1,46	1,70	1,70	1,85
EMPRESA	1,27	1,39	1,20	1,34	1,80	1,94	1,94	1,83

U

	1,27	1,31	1,35	1,37	1,37	1,35	1,44
INDUSTRIA BRASIL	1,28	1,35	1,40	1,38	1,35	1,38	1,49
RAMO (TEXTIL) BRASIL	1,31	1,44	1,46	1,45	1,49	1,74	1,88
SETOR (SUB-RAMO) BRASIL	1,27	1,30	1,36	1,37	1,38	1,36	1,46
INDUSTRIA S. PAULO	1,30	1,37	1,41	1,38	1,34	1,39	1,56
RAMO (TEXTIL) S. PAULO	1,31	1,45	1,47	1,44	1,50	1,76	1,93
SETOR (SUB-RAMO) S. PAULO	1,22	1,27	1,26	1,50	2,10	2,02	1,83
EMPRESA		1,34					

INDICADORES

LIQUIDEZ (CONT.)

LS

INDUSTRIA BRASIL	0,79	0,78	0,78	0,83	0,85	0,83	0,81
RAMO (TEXTIL) BRASIL	0,76	0,74	0,73	0,77	0,80	0,89	0,76
SETOR (SUB-RAMO) BRASIL	0,81	0,83	0,81	0,87	0,94	1,27	0,97
INDUSTRIA S PAULO	0,81	0,80	0,80	0,85	0,87	0,86	0,84
RAMO (TEXTIL) S PAULO	0,77	0,73	0,71	0,77	0,81	0,90	0,77
SETOR (SUB-RAMO) S PAULO	0,82	0,84	0,84	0,88	0,95	1,28	1,00
EMPRESA	0,60	0,71	0,62	0,73	1,52	1,40	0,86

Anos 1980 1981 1982 1983 1984 1985 1986 1987

INDICADORES

RESULTADO

V/AT

INDUSTRIA BRASIL	1,31	1,24	1,10	1,09	1,13	1,41	1,06
RAMO (TEXTIL) BRASIL	1,32	1,32	1,18	1,12	1,20	1,47	1,05
SETOR (SUB-RAMO) BRASIL	1,21	1,15	0,97	1,00	1,108	1,42	0,93
INDUSTRIA S. PAULO	1,38	1,30	1,16	1,14	1,22	1,54	1,17
RAMO (TEXTIL) S. PAULO	1,41	1,41	1,25	1,17	1,28	1,65	1,13
SETOR (SUB-RAMO) S. PAULO	1,23	1,18	0,99	1,03	1,13	1,48	0,94
EMPRESA	1,46	1,19	0,93	1,02	1,49	1,19	1,20

LL/V

INDUSTRIA BRASIL	3,61	1,91	1,31	2,41	4,31	4,71	2,21
RAMO (TEXTIL) BRASIL	3,11	2,31	0,91	1,41	3,71	5,31	0,71
SETOR (SUB-RAMO) BRASIL	3,71	2,71	0,41	1,71	5,91	6,51	0,81
INDUSTRIA S. PAULO	3,61	1,91	1,31	2,41	4,11	4,21	2,51
RAMO (TEXTIL) S. PAULO	2,91	2,21	0,91	1,31	2,91	3,61	0,61
SETOR (SUB-RAMO) S. PAULO	3,91	2,81	0,41	1,71	6,21	7,01	0,61
EMPRESA	8,41	3,21	—	6,21	10,91	6,61	—

INDICADORES

RESULTADO (CONT.)

o LL/AT

INDUSTRIA BRASIL	5,1%	2,6%	1,6%	2,8%	5,1%	70%	2,6%
RAMO (TEXTIL) BRASIL	4,3%	3,2%	1,3%	1,8%	4,7%	80%	0,8%
SETOR (SUB-RAMO) BRASIL	5,4%	3,7%	0,4%	1,9%	6,8%	10,8%	0,8%
INDUSTRIA S. PAULO	5,3%	2,7%	1,6%	2,9%	5,4%	6,8%	3,2%
RAMO (TEXTIL) S. PAULO	4,3%	3,4%	1,3%	1,6%	4,2%	6,6%	0,8%
SETOR (SUB-RAMO) S. PAULO	5,2%	3,8%	0,3%	1,9%	7,1%	10,8%	0,5%
EMPRESA	12,3%	3,8%	—	6,4%	16,2%	7,9%	—

LL/PLM

INDUSTRIA BRASIL	180%	90%	60%	100%	180%	220%	90%
RAMO (TEXTIL) BRASIL	180%	130%	50%	80%	210%	30%	40%
SETOR (SUB-RAMO) BRASIL	190%	135%	20%	70%	220%	28%	30%
INDUSTRIA S. PAULO	190%	90%	60%	110%	190%	22%	110%
RAMO (TEXTIL) S. PAULO	180%	130%	50%	70%	190%	26%	30%
SETOR (SUB-RAMO) S. PAULO	190%	140%	10%	70%	220%	28,5%	20%
EMPRESA	54,3%	15,9%	—	2,8%	51,9%	90%	—

com relação aos índices utilizados na elaboração das tabelas cabe destacar que os índices referentes à empresa foram construídos a partir de balanços fornecidos pela mesma, enquanto que, os demais índices foram obtidos junto à publicação do SERASA CENTRALIZAÇÃO DE SERVIÇOS DOS BANCOS S/A que é feita anualmente. Em virtude do fato de que a coleta dos dados por parte do SERASA ser feita no período que compreende a junho de um ano à julho do próximo, sendo publicada no final do mesmo, optamos por incorporar uma defasagem de 02 anos entre os dados do Serasa e os da empresa.

Com relação à construção dos índices da empresa, os mesmos foram construídos da seguinte forma, divididos em 03 grupos: ESTRUTURA DE CAPITAIS - LIQUIDEZ - e RESULTADO.

ESTRUTURA DE CAPITAIS

CT/PL - $\frac{\text{CAPITAIS DE TERCEIROS}}{\text{PATRIMONIO LÍQUIDO}} \times 100$

PATRIMONIO LÍQUIDO

- refere-se a participação de capitais de terceiros, ou seja, o grau de endividamento mostra o quanto a empresa é dependente de recursos de terceiros. Quanto maior for essa relação, implica numa menor liberdade por parte da empresa no que tange as decisões financeiras.

PC/CT - $\frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{CAPITAIS DE TERCEIROS}} \times 100$

CAPITAIS DE TERCEIROS

É denominado Composição do Endividamento e nos mostra a porcentagem de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais

AP/PL - $\frac{\text{ATIVO PERMANENTE}}{\text{PATRIMONIO LÍQUIDO}} \times 100$

PATRIMONIO LÍQUIDO

É denominado Imobilização do Patrimônio Líquido

LIQUIDEZ

Esse grupo tem por finalidade medir o grau da situação financeira da empresa.

LIQUIDEZ GERAL (LG) $\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}$

PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

- mostra o quanto a empresa possui no Ativo Circulante e realizável a Longo Prazo para cada unidade monetária da dívida total.

LIQUIDEZ CORRENTE (LC) $\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$

PASSIVO CIRCULANTE

- mostra quanto a empresa possui no Ativo Circulante para cada unidade monetária de Passivo Circulante

LIQUIDEZ SECA (LS)

$\frac{\text{DISPONÍVEL} + \text{DUPL.A RECEBER} + \text{OUTROS DIREITOS DE RÁPIDA CONVERSIBILIDADE EM DINHEIRO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$

PASSIVO CIRCULANTE

- mostra quanto a empresa possui de ativo líquido para cada unidade monetária de passivo circulante.

RESULTADO

V/AT - VENDAS

ATIVO TOTAL

- é o giro do Ativo e indica quanto a empresa vendeu para cada unidade monetária de investimento total.

LL/V - LUCRO LÍQUIDO

VENDAS

- denominado Margem Líquida e indica quanto a empresa obtém de lucro para cada 100 unidades monetárias vendidas.

LL/AT - LUCRO LÍQUIDO

ATIVO TOTAL

- denominado Rentabilidade do Ativo nos mostra quanto a empresa obtém de lucro para cada 100 unidade monetárias de investimento total. É o quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao ativo.

LL/PLM = LUCRO LÍQUIDO

PATRIMONIO LÍQUIDO MÉDIO

- denominado Rentabilidade do Patrimonio Líquido e indica quanto a empresa obteve de lucro para cada 100 unidades monetárias de Capital próprio investido. Esse índice mostra qual a taxa de rendimento do capital próprio.

Os quadros de comparação entre a empresa e os parâmetros contidos nos mesmos através dos índices construídos e hierarquizados nos grupos de Estrutura de Capital, Liquidez e Resultado nos forneceu vários elementos que contribuem para a análise da empresa.

Começando pelo grupo: ESTRUTURA DE CAPITAL temos:

INDICADOR: - CT/PL

Com relação a esse índice podemos dizer que a maior variação encontrada na comparação foi referente ao ano de 1983 onde tivemos a constatação do grau de endividamento da empresa. O valor encontrado foi de 192%, o que representa um elevado valor de recursos sob propriedade de terceiros dentro da empresa. A situação da empresa com relação a este indicador e o mercado (ramo têxtil- SP) nos anos mais recentes 85 a 87, mostra uma situação privilegiada de pouca dependência de terceiros.

PC/CT

O ano de 1986 foi o ano em que constatou-se o maior nível de endividamento a curto prazo da empresa em relação ao total de seu exigível. A porcentagem obtida foi de 183%.

AP/PL

O ano de destaque da empresa com relação a esse indicador foi o de 1980 onde chegou a 146% o nível de imobilização dos recursos próprios da empresa no volume total investido no Ativo Permanente. Com relação aos outros anos o comportamento da empresa foi inferior às médias dos padrões utilizados. Nos anos de 84 a 87 esse indicador está abaixo do ramo têxtil SP dando a idéia que a empresa irá ter problemas futuros, mas, em minha visita, constatei que há uma demanda grande a ser explorada.

O segundo grupo a ser analisado é o da LIQUIDEZ:

LG

Os anos a serem destacados na obtenção desse indicador foram os anos de 1985 e 1986 onde os resultados obtidos foram consideravelmente superiores à dos parâmetros 1,80 em 1985 e 1,95 em 1986. É importante ressaltar que esse indicador mostra o quanto a empresa possui em termos de ativos monetários e estoques em relação ao total de sua dívida (curto e longo prazo)

LC

O comportamento desse indicador, relativo à empresa, nos anos analisados foi caracterizado por oscilações quando comparados aos parâmetros. Tivemos em 1982 o valor de 1,27 que foi inferior ao dos parâmetros, em compensação, nos anos de 1985 e 1986 os valores de 2,10 e 2,02 respectivamente nos mostra uma grande diferença com relação aos demais. Esse indicador nos mostra quanto a empresa possui em termos de disponibilidade imediata e direitos a curto prazo para cada unidade monetária da dívida circulante (curto prazo).

LS

A Liquidez Seca é a porcentagem das dívidas a curto prazo que pode ser paga através de ativos circulantes de maior liquidez. Os anos de 1980 e 1983 apresentaram valores inferiores aos dos parâmetros, enquanto que o destaque fica para o ano de 1985 onde o indicador é consideravelmente superior aos dos parâmetros.

O último grupo de indicadores a ser analisado é o grupo denominado RESULTADO e apresenta os seguintes indicadores:

V/AT

O indicador V/AT nos mostra quanto a empresa vendeu para cada unidade de investimento. Ele representa o giro do ativo. Esse indicador não apresentou grandes variações, sendo destacado o ano de 1985 onde foi superior às médias dos parâmetros e o de 1986 onde tivemos um valor inferior.

LL/V

É denominado Margem Líquida ou Eficiência Global da empresa mostrando quanto a empresa ganhou, em termos líquidos, para cada 100 unidades monetárias vendidas. O comportamento da empresa com relação a esse indicador é completamente diferente do obtido em relação aos parâmetros. Os valores obtidos pela empresa são consideravelmente superiores nos anos de 1980, 1984 e 1985.

LL/AT

Esse indicador nos mostra o ganho que a empresa obtém com relação aos investimentos efetuados. Com destaque temos novamente o ano de 1985 onde o valor de 16,2% é significamente superior. Foi o ano em que a empresa obteve o maior lucro líquido em relação a seu ativo.

LL/PLM

O indicador diz qual o retorno líquido dos recursos próprios investidos na empresa. É a taxa de rendimento do capital próprio. As maiores taxas de rendimento foram encontradas nos anos de 1980 (54,3%) e em 1985 (51,9%). Nos demais anos analisados o retorno foi praticamente nulo.

6.2-63 ANÁLISE VERTICAL e HORIZONTAL DOS BALANÇOS DA EMPRESA

	1987/80	AV %	AH %	1987/81	AV %	AH %	1987/82	AV %	AH %
ATIVO									
CIRCULANTE									
DISPONÍVEL	3.912.735,21	1,216	100	8.188.358.694,00	2,30	209,274	9,090658 10 ¹²	2,30	2,310 ⁷
DUPL. A REC.	137.410.236,30	42,709	100	1,528595 10 ¹¹	42,40	111.10 ³	1,849360 10 ¹⁴	46,50	134 10 ³
PROV. DEV. DUV.	(4.122.307,10)	1,281	100	(4.585.786.712,00)	1,30	111.10 ³	(5,548080 10 ¹²)	1,40	134 10 ³
ESTOQUES	112.344.614,00	34,920	100	1,323075 10 ¹¹	36,70	118.10 ³	1,134561 10 ¹⁴	28,50	101 10 ³
OUT. CRÉDITOS	9.364.075,81	29,11	100	5.337.193.209,00	1,50	57 10 ³	4,625245 10 ¹²	1,20	49 10 ⁵
DESP. DIFERIDAS	1.979.983,25	9,615	100	8.792.442.422,00	2,40	444 10 ³	8,090333 10 ¹²	2,00	4 10 ⁸
SOMA:	260.889.337,50	81,079	100	3,028992 10 ¹¹	84,00	116 10 ³	3,146502 10 ¹⁴	79,10	12 10 ⁸
REALIZ. A LP	10.806.092,51			6.676.435.498,00			2,885235 10 ¹³		
SOMA:	10.806.092,51	3,358	100	6.676.435.498,00	1,90	62 10 ³	2,885235 10 ¹³	7,30	2,67 10 ⁸
PERMANENTE									
INVESTIMENTOS	13.267.152,34	4,123	100	1,853963 10 ¹⁰	5,10	140 10 ³	1,653609 10 ¹³	4,20	1,21 10 ⁸
IMOBILIZADO	36.810.764,45	11,440	100	3,227.628 10 ¹⁰	9,00	3,610 ⁷	3,741366 10 ¹³	9,40	1,01 10 ⁸
SOMA:	50.077.916,79	15,563	100	5,081591 10 ¹⁰	14,10	100 10 ³	5,394975 10 ¹³	13,60	1,11 10 ⁸
TOTAL ATIVO	321.773.346,80	100	100	3,60391 10 ¹¹	100	112 10 ³	3,97452 10 ¹⁴	100	1,21 10 ⁸

CIRCULANTE

FORNECEDORES	58.735.438,81	18,254	100	5,404564 10^{10}	14,996 92 10^3	3,012674 10^{13}	7,580 5,110 ⁷
Dupl. Desc.	13.763.233,76	4,277	100	2,808201 10^{10}	7,792 204 10^3	1,4504 22 10^{13}	3,649 1,010 ⁸
SALÁRIOS	7.608.061,02	2,364	100	9.739.550.236,00	2,702 128 10^3	1,006 915 10^{13}	2,533 1,310 ⁸
Obrig. Soc. Trib. Trab	21.071.814,30	6,549	100	2,286130 10^{10}	6,343 108 10^3	2,399 644 10^{13}	6,038 1,110 ⁷
EMPREST / FINAN.	72.779.307,43	22,618	100	9,771917 10^{10}	27,115 134 10^3	1,5339 37 10^{14}	38,594 2,110 ⁸
OUTROS DÉBITOS	39.136.898,02	12,163	100	1,391926 10^{10}	3,862 36 10^3	1,4786 41 10^{13}	3,720 3,710 ⁷
SOMA:	213.094.753,40	66,225	100	2,263669 10^{11}	62,810 106 10^3	2,468766 10^{14}	62,115 1,110 ⁸

Exig A LP

Obrig. Soc. Trib. FGTS NOR	493.170,06	0,153	100	385.020.150,30	0,107 78 10^3	2,304505 10^{11}	0,058 4,610 ⁷
FINANC / EMP	369.578,86	0,115	100	1,692953 10^{10}	4,697 4,5 10^6	—	—
Res. Ex. FUTUROS	—	—	100	587.043.447,20	0,163	1,984059 10^{13}	4,992
SOMA:	862.748,92	0,268	100	1,790159 10^{10}	4,967 210 ⁶	2,007104 10^{13}	5,050 210 ⁶
CAPITAL TERCEIROS	213.957.502,30	66,493	100	2,4424684 10^{11}	67,779 114 10^3	2,669476 10^{14}	67,165 1,210 ⁸
PATRIM. LÍQUIDO							
CAPITAL	38.936.226,00	12,101	100	4,416640 10^{10}	12,255 113 10^3	4,520620 10^{13}	11,374 1,210 ⁸
Res. e LUCROS	68.879.613,95	21,406	100	7,195668 10^{10}	19,966 104 10^3	8,529843 10^{13}	21,461 1,210 ⁸
SOMA:	107.815.840,00	33,507	100	1,161230 10^{11}	32,221 108 10^3	1,305046 10^{14}	32,835 1,210 ⁸
TOTAL PASSIVO:	321.773.342,30	100	100	3,60391 10^{11}	100 112 10^3	3,97452 10^{14}	100 1,210 ⁸

	1987/83	AV /	AH /	1987/84	AV /	AH /	1987/85	AV /	AH /
ATIVO									
CIRCULANTE									
DISPONIVEL	1.525.998.684,00	0,454	3910 ³	2.482.672.216,00	0,806	6,310 ⁴	3,500.690.10 ¹⁰	11,243	8,910 ⁵
DUPL. A. Rec.	1,375.137.10 ¹¹	40,891	40 ⁵	1,3588.69.10 ¹¹	44,104	9910 ³	1,675.729.10 ¹¹	53,816	12210 ³
PROV. Dev. DUV.	(4.125.412.609,00)	1,227	10 ⁵	(4.076.607.898,00)	1,323	9910 ³	(5.009.776.617,00)	1,609	12210 ³
ESTOQUES	1,315.260.10 ¹¹	39,110	11710 ³	1,148.527.10 ¹¹	31,277	10210 ³	6,7290.77.10 ¹⁰	21,610	6010 ³
OUT. CREDITOS	3.941.408.208,00	1,172	4210 ³	651.392.556,90	0,211	710 ³	2.958.065.210,00	0,950	3210 ³
DESP. DIFERIDAS	2.734.904.744,00	0,813	13810 ³	9.023.598.868,00	2,929	45610 ³	4.231.472.783,00	1,359	21410 ³
SOMA:	2,731.165.10 ¹¹	81,213	10510 ³	2,588.206.10 ¹¹	84,004	9910 ³	2,720.503.10 ¹¹	87,369	1,0410 ⁵
REALIZ. A LP	1,258.218.10 ¹⁰			5.503.832.003,00			6.857.192.380,00		
SOMA:	1,258.218.10 ¹⁰	3,741	11610 ³	5.503.832.003,00	1,786	5110 ³	6.857.192.380,00	2,202	6310 ³
PERMANENTE									
INVESTIMENTOS	1,092.890.10 ¹⁰	3,250	8210 ³	9.985.874.489,00	3,242	7510 ³	5.313.223.598,00	1,706	4010 ³
IMOBILIZADO	3,966.943.10 ¹⁰	11,796	10810 ³	3,379.445.10 ¹⁰	10,968	9210 ³	2,715.950.10 ¹⁰	8,723	7410 ³
SOMA:	5,059.833.10 ¹⁰	15,046	10110 ³	4,3780.32.10 ¹⁰	14,210	8710 ³	3,247.272.10 ¹⁰	10,429	6510 ³
TOTAL ATIVO	3,362.97.10 ¹¹	100	10510 ³	3,081.047.10 ¹¹	100	9610 ³	3,113.80.10 ¹¹	100	9710 ³

CIRCULANTE

FORNECEDORES

5,352989 10^{10}	15,911 9110 ³	5,331 671 10^{10}	17,305 9110 ³	3,972 662 10^{10}	12,758 6810 ³
--------------------	--------------------------	---------------------	--------------------------	---------------------	--------------------------

DUPL. Desc.

2.237.865.009,00	0,665 1610 ³	8.822.868.099,00	2,864 6410 ³	580.388.027,10	0,186 410 ³
------------------	-------------------------	------------------	-------------------------	----------------	------------------------

SALÁRIOS

6.427.435.431,00	1,911 8410 ³	5.843.011.031,00	2,221 9010 ³	8.376.858.725,00	2,690 11010 ³
------------------	-------------------------	------------------	-------------------------	------------------	--------------------------

OBRIG. Soc. Trib. Trab.

4,522 708 10^{10}	13,449 21510 ³	3,085 221 10^{10}	10,014 14610 ³	2,219 919 10^{10}	7,129 10510 ³
---------------------	---------------------------	---------------------	---------------------------	---------------------	--------------------------

EMPREST. / FINAN.

1,0244 33 10^{11}	30,462 14110 ³	6,670 947 10^{10}	21,652 9210 ³	3,058 284 10^{10}	9,822 4910 ³
---------------------	---------------------------	---------------------	--------------------------	---------------------	-------------------------

OUTROS Débitos

6.476.841.771,00	1,926 1710 ³	6.219.696.915,00	2,019 1610 ³	2,828 641 10^{10}	9,084 7210 ³
------------------	-------------------------	------------------	-------------------------	---------------------	-------------------------

SOMA:

2,1634 24 10^{11}	64,331 10010 ³	1,727 639 10^{11}	56,073 8110 ³	1,297 523 10^{11}	41,670 6110 ³
---------------------	---------------------------	---------------------	--------------------------	---------------------	--------------------------

EXIG. A. LP

OBRIG. Soc. Trib. FGTS NOP

1.626.131.052,00	0,484 33010 ³	1.317.373.070,00	0,428 26710 ³	1.446.793.537,00	0,465 29310 ³
------------------	--------------------------	------------------	--------------------------	------------------	--------------------------

FINANC. / EMP

1,966 341 10^{10}	5,847 5,310 ⁶	2,227 033 10^{10}	7,228 610 ⁶	2,050 837 10^{10}	6,586 5,510 ⁶
---------------------	--------------------------	---------------------	------------------------	---------------------	--------------------------

Res. Ex. FUTUROS

5.611.199.956,00	1,669	3.48.381.626,30	0,113	9.518.693,89	0,003
------------------	-------	-----------------	-------	--------------	-------

SOMA:

2,6900 74 10^{10}	7,999 310 ⁶	2,393 608 10^{10}	7,769 310 ⁶	2,196 468 10^{10}	7,054 310 ⁶
---------------------	------------------------	---------------------	------------------------	---------------------	------------------------

CAPITAL Terceiros

2,4324 31 10^{11}	72330 11410 ³	1,96 6999 10^{11}	63,842 9210 ³	1,517 169 10^{11}	48,724 7110 ³
---------------------	--------------------------	---------------------	--------------------------	---------------------	--------------------------

PATRIM. LÍQUIDO

CAPITAL

4,440 700 10^{10}	13,205 11410 ³	2,770 200 10^{10}	8,991 7110 ³	3,404 400 10^{10}	10,933 8710 ³
---------------------	---------------------------	---------------------	-------------------------	---------------------	--------------------------

Res. e LUCROS

4,8646 94 10^{10}	14,465 7110 ³	8,370 286 10^{10}	27,167 12210 ³	1,256 192 10^{11}	40,343 18210 ³
---------------------	--------------------------	---------------------	---------------------------	---------------------	---------------------------

SOMA:

9,305 394 10^{10}	27,670 8610 ³	1,114 048 10^{11}	36,158 10310 ³	1,596 632 10^{11}	51,276 14810 ³
---------------------	--------------------------	---------------------	---------------------------	---------------------	---------------------------

TOTAL PASSIVO:

3,362 97 10^{11}	100 10510 ³	3,081 047 10^{11}	100 9610 ³	3,113 80 10^{11}	100 9710 ³
--------------------	------------------------	---------------------	-----------------------	--------------------	-----------------------

6.2-6.3 (CONT.)						
Ativo	1987 / 86	AV	AH	1987 / 87	AV	AH
		%	%		%	%
CIRCULANTE						
DISPONIVEL	40.026.080,00	10,869	1023,0	5.472.000,00	1,729	139,851
Dupl. A. Rec.	187.668.672,00	50,959	136,475	113.635.000,00	35,869	82,693
Prov. Dev. Duv.	(5.317.898,00)	1,444	129,0	(3.390.000,00)	1,070	82,236
ESTOQUES	63.541.402,00	17,254	56,56	126.697.000,00	39,992	112,78
OUT. CRÉDITOS	19.786.088,00	5,373	211,00	10.671.000,00	3,368	114,00
DESP. DIFERIDAS	—	—	—	267.000,00	0,084	13,50
SOMA:	305.704.344,00	83,011	117,20	253.352.000,00	79,972	97,11
Realiz. A LP	9.392.718,00			9.712.000,00		
SOMA:	9.392.718,00	2,550	87,0	9.712.000,00	3,066	90,0
PERMANENTE						
INVESTIMENTOS	5.446.848,00	1,479	41,05	10.581.000,00	3,340	79,8
IMOBILIZADO	47.726.974,00	12,960	129,0	43.157.000,00	13,623	117,2
SOMA:	53.173.822,00	14,439	106,2	53.738.000,00	16,963	107,3
TOTAL ATIVO	368.270.884,00	100	114,5	316.802.000,00	100	98,5

CIRCULANTE

FORNECEDORES	38.772.686,00	10.528.660	28.934.000,00	9.133.49,3
DUP. Desc.	10.290.210,00	2.794.74,8	625.000,00	9.197.454
SALÁRIOS	—	—	—	—
Obrq. Soc. Trib. Trab.	36.910.648,00	10.023.175,2	24.028.000,00	7.585.114,0
EMPREST / FINAN.	24.031.122,00	6.525.330,2	63.171.000,00	19.940.86,8
OUTROS DÉBITOS	41.351.686,00	11.229.106,0	21.981.000,00	6.938.56,2
SOMA:	151.356.352,00	41.099.710,3	138.739.000,00	43.794.65,12

EXIG. A LP

Obr. Soc. Trib. FGTS / NOP	758.226,00	9.206.154,0	71.000,00	9.022.14,40
FINANC / EMP	9.614.512,00	2.611.2.602	5.074.000,00	1.602.1373,00
Res. Ex. FUTUROS	—	—	—	—

SOMA:

CAPITAL TERCEROS	10.372.738,00	2.817.1.203	5.145.000,00	1.624.596,00
PATRIM. LÍQUIDO	161.729.090,00	43.916.75,6	143.884.000,00	45.418.67,2

CAPITAL

Res. e LUCROS	87.686.000,00	23.810.225,2	37.800.000,00	11.932.97,08
SOMA:	118.855.794,00	32.274.172,56	135.118.000,00	42.651.106,17
TOTAL PASSIVO:	206.541.794,00	56.084.19,6	172.918.000,00	54.582.160,4
	368.270.884,00	100.114,5	316.802.000,00	100.98,5

	1987/80	AV %	AH %	1987/81	AV %	AH %	1987/82	AV %	AH %	1987/83	AV %	AH %
Receita Líquida	470.012.121,60	100	100	4,106427 10"	100	8710 ³	4,727321 10"	100	10010 ³	3,122560 10"	100	6610 ³
(-) CUSTO MERC./SERV.	(186.472.997,40)	39,674	100	(2,131239 10")	51,900	11410 ³	(2,350476 10")	49,721	12610 ³	(1,181364 10")	37,906	6610 ³
(=) LUCRO BRUTO	283.539.124,30	60,326	100	1,975187 10"	48,100	7010 ³	2,376845 10"	50,279	8410 ³	1,941196 10"	62,167	6810 ³
(-) DESP. OPERACIONAIS												
DESP VENDAS/COMERC.	(79.186.485,02)	16,848	100	(2,833772 10" ¹⁰)	6,901	3610 ³	(3,289449 10" ¹⁰)	6,958	4110 ³	(2,028563 10" ¹⁰)	6,496	2610 ³
DESP ADMINISTRATIVA	(30.058.707,01)	6,395	100	(3,346275 10" ¹⁰)	8,149	11110 ³	(3,536083 10" ¹⁰)	7,480	11810 ³	(2,633127 10" ¹⁰)	8,433	8810 ³
DESP FINANCEIRA LIQ.	(57.374.831,53)	12,207	100	(7,835201 10" ¹⁰)	19,080	13610 ³	(1,061264 10")	22,450	18510 ³	(1,311373 10")	41,991	23910 ³
DESP TRIBUTÁRIA	(7.602.871,27)	1,618	100	(662.577.266,20)	0,161	810 ³	(1,938.654.777,00)	0,410	2510 ³	(2,917.488.338)	0,934	3810 ³
DESP INC Lei 6297	(1.511.318,72)	0,322	100	(1.885.950.771,00)	0,459	12510 ³	(1,737.851.549,00)	0,368	11510 ³	(1.149.654.866)	0,368	7610 ³
* OUTRAS	(4.337.793,31)	0,923	100	(9.308.699.938,00)	2,267	21510 ³	(1,279.574 10" ¹⁰)	2,707	29510 ³	(7.116.629.406)	2,273	16410 ³
(+) RECEITAS OPERACIONAIS	2662.177,92	0,566	100	3.540.439.574,00	0,862	13310 ³	6.605.079.464,00	1,391	24810 ³	4.927.561.296,00	1,578	18510 ³
(=) LUCRO OPERACIONAL	105.929.291,30	22,538	100	4,904948 10" ¹⁰	11,945	4610 ³	5,343563 10" ¹⁰	11,304	5010 ³	1,010917 10" ¹⁰	3,231	10" ¹⁰
(-) RES. Ñ OPERACIONAIS	(8.146,65)	0,002	100	(2,626541 10" ¹⁰)	6,396	32210 ³	(3,011592 10" ¹⁰)	6,371	37010 ³	(4,870188 10" ¹⁰)	15,597	54810 ³
(±) C. MONETÁRIA	(9.548.954,00)	2,032	100	—	—	—	—	—	—	—	—	—
(=) LUCRO A.I.R.	96.372.190,65	20,504	100	2,278407 10" ¹⁰	5,548	2410 ³	2,331971 10" ¹⁰	4,933	2410 ³	(3,859271 10" ¹⁰)	12,359	4010 ³
(-) PROV I.R.	(30.010.130,50)	6,385	100	(7.219.325.353,00)	1,758	2410 ³	(7.416.187.639,00)	1,569	2510 ³	—	—	—
(=) LUCRO LÍQ.	66.362.060,15	14,119	100	1,5566474 10" ¹⁰	3,791	2310 ³	1,590352 10" ¹⁰	3,364	2410 ³	(3,859271 10" ¹⁰)	12,359	5810 ³
TOT. DESP	38,313			37,017			40,313			62,507		

ANOS	1987/84	AV	AH	1987/85	AV	AH	1987/86	AV	AH	1987/87	AV	AH
J TENS		%	%		%	%		%	%		%	%
RECEITA LÍQUIDA	3,035.462 10 ¹¹	100	66 10 ³	4,625.624 10 ¹¹	100	98 10 ³	438.858.114,00	100	93,4	379.582.000,00	100	80,8
(-) CUSTO MERC/SERV	(1,209.831 10 ¹¹)	39,211	65 10 ³	(2,311.607 10 ¹¹)	49,974	124 10 ³	309.624.424,00	70,552	166,0	185.909.000,00	49,211	93,7
(=) LUCRO BRUTO	1,875.631 10 ¹¹	60,789	66 10 ³	2,314.016 10 ¹¹	50,026	82 10 ³	129.233.690,00	29,448	45,6	193.672.000,00	51,022	68,3
(-) DESP. OPERACIONAIS												
DESP. VENDAS/COMERC.	(1,929.769 10 ¹⁰)	6,254	24 10 ³	(2,519.175 10 ¹⁰)	5,446	32 10 ³	30.112.404,00	6,862	38,02	31.305.000,00	8,247	39,533
DESP. ADMINISTRATIVA	(1,577.074 10 ¹⁰)	5,111	52 10 ³	(1,996.847 10 ¹⁰)	4,317	66 10 ³	24.428.288,00	5,566	81,3	30.335.000,00	7,992	101
DESP. FINANCEIRA LÍQ.	(9,265.844 10 ⁹)	30,031	161 10 ³	(4,968.415 10 ⁹)	10,741	87 10 ³	13.348.904,00	3,042	23,3	41.767.000,00	11,003	72,8
DESP. TRIBUTÁRIA	(6.529.337.687)	2,116	85 10 ³	(302.623.848,20)	0,065	4 10 ³	381.692,00	0,087	5,02	350.000,00	0,092	4,60
DESP. INC. Lei 6297	(114.647.054,00)	0,037	8 10 ³	—			1.072.864,00	0,244	71,0	997.000,00	0,263	66,0
* OUTRAS	(2,740.846 10 ¹⁰)	8,883	632 10 ³	(6.223.686.146,00)	1,345	143 10 ³				2.000,00	0,001	0,046
(+) RECEITAS OPERACIONAIS	2.760.603.002,00	0,895	104 10 ³	427.429.271,40	0,092	16 10 ³	5.219.896,00	1,189	196,0	—		
(=) LUCRO OPERACIONAL	4,784.212 10 ¹⁰	15,506	45 10 ³	1,304.584 10 ¹¹	28,203	123 10 ³	64.851.534,00	14,777	61,222	88.916.000,00	23,425	81,0
(-) RES. N.º OPERACIONAIS	(2,817.097 10 ¹⁰)	9,130	345 10 ³	(5,780.185 10 ¹⁰)	12,496	709 10 ³	(2.553.210,00)	0,582	31 10 ³	(625.000,00)	0,165	81 10 ³
(±) C. Monetária	—			—			(14.844.724,00)	3,383	155,6	(88.348.000,00)	23,275	92,2
(=) LUCRO A.I.R	1,967.114 10 ¹⁰	6,375	20 10 ³	7,265.661 10 ¹⁰	15,707	75 10 ³	47.453.600,00	10,813	49,2	(57.000,00)	0,015	0,06
(-) PROV. I. R	—			(2,230.716 10 ¹⁰)	4,823	74 10 ³	(18.352.164,00)	4,182	61,2	(138.000,00)	0,036	0,5
(=) LUCRO LÍQ.	—			5,034.945 10 ¹⁰	10,885	76 10 ³	29.101.436,00	6,631	44,0	(195.000,00)	0,051	0,3
* TOT. DESP		52,432			21,914			15,801			27,578	

Tanto a análise vertical como a horizontal foram obtidas utilizando-se os valores atualizados, ou seja, todos os balanços foram corrigidos para valores de 1987, para que fiquem mais claras as variações ocorridas. Essa correção dos balanços, foi feita tomando-se como referência as variações no IGP (Índice Geral de Preços, construído pela Fundação Getúlio Vargas e publicado na revista de Conjuntura Econômica). As variações no IGP refletem o comportamento inflacionário no período analisado. Os fatores utilizados para a correção foram:

1987/80 - 927,053

1987/81 - 441,664

1987/82 - 226,031

1987/83 - 88,814

1987/84 - 27,702

1987/85 - 8,511

1987/86 - 5,158

Ainda no processo de correção dos balanços os valores de 1980 a 1985 foram convertidos de cruzeiros para cruzados, obedecendo a paridade 1 CZ\$ = 1000 CR\$, assim sendo os valores apresentados nas análises são todos em cruzados.

Com os valores obtidos conjuntamente pelas análises dos itens 6.2 e 6.3, podemos fazer algumas considerações a respeito do comportamento da empresa nesse período:

Começando pelo ATIVO TOTAL podemos ver que no final do período, analisando o mesmo, obteve uma redução de 1,5, porém no decorrer do período tivemos grandes oscilações chegando a 112 10³%. Essa redução no ATIVO TOTAL deveu-se principalmente à redução dos Ativos, Realizável a Longo Prazo e Circulante, que reduziram para 90,0 e 97,11 respectivamente. O Ativo Realizável a Longo Prazo apresentou uma participação pequena no Ativo Total (3,36% em 80; 1,9 em 81) e não apresentou uma maior queda devido a uma elevação na sua participação em 1982 para 7,3%. Já a variação no Ativo Circulante que chegou a 1987 em torno de 2,9% podemos caracterizar como uma variação conjunta nos seus itens em virtude dos mesmos apresentarem várias oscilações, mas sem que haja um grande destaque.

Uma das causas dessa redução pode ser atribuída a redução da participação dos capitais de terceiros no financiamento do Ativo uma vez que o mesmo tinha uma participação no Total do Passivo superior a 60% (66,5% em 80; 67,8 em 81; 67,2% em 82) e foi reduzida para a casa dos 40% mais claramente em 86 e 87 (44,0% e 45,0% respectivamente).

O Patrimônio Líquido que fornecia cerca de 33,5% dos seus recursos em 1980, teve um grande impulso em 1985, quando atingiu 51,3% chegando a 56,1% em 1986 e caindo um pouco em 1987 para 54,5%; enquanto que, o Passivo Circulante correspondia a 66,2% do total do Passivo em 80 e chegou a 1987 em 43,8%.

Outra alteração que tivemos foi com relação ao item "FORNECEDORES" que em 80 financiava mais de 50% dos estoques, chegando em 1987 a financiar apenas cerca de 25% dos estoques (18,3% contra 35% em 80 para 9,1% contra 40, em 87).

Mesmo com oscilações nos demais anos tivemos essa redução em 1987, o que não é muito favorável pelo fato de que "FORNECEDORES" representam uma fonte estável de recursos e frequentemente mais barata. Para compensar essa redução houve um aumento de Financiamento e Empréstimo a Longo Prazo que passa de 0,16% em 80 para 1,6% em 87 tendo chegado a um valor máximo de 7,2% em 84.

Feito isso temos que a empresa realizou investimentos superiores no que se refere ao ATIVO PERMANENTE, tendo uma redução nos ATIVOS REALIZÁVEL A LONGO PRAZO E CIRCULANTE.

Tivemos um maior financiamento a Longo Prazo com a obtenção de novos empréstimos.

Com relação aos investimentos tivemos uma variação de 4,123% em 80 para 3,34% em 87, passando por um "teto" de 5,10 em 81 e um "chão" de 1,7% em 85.

Pelo lado do Demonstrativo de Resultado, percebemos que houve uma redução do lucro bruto, passando de 60,33% em 80 para 51,8% em 87, tendo seu ponto mais alto em 83 (62,2%) e o mais baixo em 86 (29,45%). Essa redução do Lucro Bruto não é acompanhada por uma relação automática de elevação de Despesas, pois podemos perceber que quando ocorre uma redução do Lucro Bruto ela é acompanhada por uma redução nas despesas. Prova disto é que os anos de destaque:- 83 com maior porcentagem do Lucro Bruto é também o ano em que tivemos a maior elevação no total das despesas. O mesmo vale para o ano de 86. Ainda com relação as despesas, cabe destacar que as DESPESAS FINANCEIRAS no decorrer do período analisado, sofreram uma constante elevação, caindo em 86 com o PLANO CRUZADO, mas com uma tendência a elevar-se novamente, o que nos mostra em 1987.

Agora com relação ao LUCRO LÍQUIDO, a empresa apresenta períodos em que o mesmo esteve superior a 12% (80,83) e períodos em que a empresa se encontra em situação de prejuízo dando um certo caráter "SAZONAL" à empresa.

7. NOTAS

(1) Quanto à competição, suas principais características são a ausência de diferenciação dos produtos (dado a sua natureza homogênea), uma alta concentrada técnica e ausência de competição em preços, de forma regular. Quanto a estratégia de concorrência:

" A disputa pelo mercado, quando for o caso, será ditada pelo compor do Investimento em face do crescimento da demanda, isto é, tanto pela introdução de novos processos que permitam reduzir custos e melhorar a qualidade do produto, quanto pela iniciativa de ampliar a capacidade antecipando o crescimento do mercado ou reagindo mais prontamente a este". (cf. Possas, M. 1983, pp 113/cap.III)

(2) Características principais: "a concentração relativamente alta da produção, o que autoriza tratá-lo como oleogopólio; a possibilidade de recorrer à competição em preços para ampliar as fatias de mercado das unidades melhor situadas, em virtude da co existência em empresas marginais, relativamente pouco resistentes a eliminação, mas que ocupam um espaço não desprezível no mercado; a inexistência de economias de escala importante, técnicas e diferenciação, ou ainda a convivência de tecnologias muito dispare, restringe tanto a concentração do mercado, quanto o nível das barreiras à entrada de empresas de qualquer parte, dificultando margens de lucro muito elevadas; a ampliação capacidade, tende a seguir basicamente atrelada a apresentar estrutura instável, embora, com liderança possivelmente estável", sujeita a um movimento cíclico de concentração nas recessões e desconcentrações nas recuperações e auges de economia. (cf. Possas, M.L.OP. Cit. pp 324/cap III e 55)

8. CONCLUSÃO

Esta análise da DISTRAL S/A TECIDOS, empresa do Ramo Têxtil, Setor de Tecelagem, conclui-se que no período de 1980 a 1987 a empresa passou por grandes transformações ao se iniciarem em 1983, com a morte de um dos seus fundadores, fazendo com que uma nova geração assumisse a direção, promovendo reestruturações.

Os frutos dessas mudanças, puderam ser colhidos a partir de 1985, onde os índices mostram ser bem favoráveis à empresa, principalmente quando comparados ao do Ramo (têxtil) no Estado de São Paulo.

É sólida, com índice de indicadores financeiros bem acima da média do mercado. Por ex.: índice de LS (Liquidez Seca) dificilmente chegando a 1 na média dos parâmetros utilizados, a empresa analisada ultrapassa essa margem em até 50% em 1985.

Na visita/entrevista apurei que a empresa tem participação em diferentes níveis mercadológicos (grandes empresas, estampa de beneficiamento de tecidos, etc.) atingindo rentabilidade no mix de produção.

Notei uma forte cultura empresarial, solidificada em mais de 40 anos de presença atuante no ramo têxtil da economia brasileira, com desempenho evidenciado pelos índices analisados neste trabalho de monografia, superior a média do mercado.

Campinas, junho de 1990

9. BIBLIOGRAFIA

- CERNEIRO, Ricardo (Org) - POLÍTICA ECONÔMICA DA NOVA REPÚBLICA
1ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra - Economia, 1986
- MACARINI, José Pedro e BIASOTO JR, Geraldo - A INDÚSTRIA TEXTIL BRASILEIRA - diagnóstico setorial, Campinas, UNICAMP/IE e Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, Março/85, 22-110
- MATARAZZO, Dante C. (Org) - ANÁLISE FINANCEIRA DE BALANÇOS ABORDAGEM BÁSICA - 2ª ed. São Paulo, Atlas, 1990.
- SERASA - Centralização de Serviços dos Bancos S/A
- SUZIGAN, Wilson e KANDIR, Antonio - As premissas da retomada do crescimento industrial. REVISTA BRASILEIRA DE TECNOLOGIA - Brasília 16 (5): 19-36, Setembro/Outubro, 1985.
- SUZIGAN, Wilson e KANDIR, Antonio - O desempenho da indústria em 1985. REVISTA DE ECONOMIA POLÍTICA - São Paulo 6 (2):122-132, Abril/Junho, 1986.
- SUZIGAN, Wilson - Indústria Brasileira, Perspectiva do Crescimento acelerado. REVISTA DE ECONOMIA POLÍTICA. São Paulo 7 (1): 136-146 Janeiro/Março, 1987.

Impostos a Receber	818.188.217	340.099.990
Impostos a Receber - Descontados	64.169.204	63.582.297
Impostos a Receber - Devedores Duvidosos	24.045.662	10.382.976
OUTROS CREDITOS	20.462.890	12.084.284
Fornecedores C/ Adiantamentos	3.117.127	2.020.120
Clientes e Outros Devedores	502.423	535.836
Emprestimos e Empréstimos	1.114.513	330.670
Títulos e Valores Mobiliários	1.454.699	88.028
Aplicação em Andamento	6.445.322	7.607.043
Impostos Recuperáveis	135.198	
Devedores Diversos	8.681.890	1.802.078
Directores e Acolistas	11.708	
ESTOQUES	501.849.311	299.565.967
Tecidos Crús	170.073.744	87.061.439
Tecidos em Elaboração	37.639.882	39.198.335
Tecidos Fintos	118.711.548	67.144.588
Materia Primas Fios	134.352.095	94.319.117
Mat. Primas: Anilinas e Drogas	27.568.548	33.066.437
Embalagens	1.636.150	1.355.032
Materia Diversos	12.367.534	14.390.969
DESPESAS DIFERIDAS	35.793.024	19.907.537
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	127.647.764	15.116.549
Emprest. Compuls. da Eletrobrás	17.752.761	8.229.719
Banco do Brasil S.A. c/ Dep. FGTS NOP.	1.019.553	871.749
Depositos p/ Recursos	132.440	132.440
Invest. no Loteam. Res. em Andamento		8.882.841
Loteam. Resid. "Parque Zabaní"	100.550.010	
Compra de Ações - Banco Real S.A.	33.000	
Semoventes	8.160.000	
ATIVO PERMANENTE	238.683.012	115.035.620
INVESTIMENTOS	73.158.525	41.976.794
Aplicações Incentivadas	20.282.600	6.737.771
Ações de Incentivos Fiscais	3.623.022	2.813.363
Outras Aplicações	49.252.903	32.425.660
IMOBILIZADO	165.524.487	73.078.826
Custo Corrigido	448.785.112	203.814.917
(-) Fundo p/ Deprec. Acumuladas	283.280.625	130.536.091
TOTAL DO ATIVO	1.694.228.477	752.403.696

Impostos a Receber	818.188.217	340.099.990
Impostos a Receber - Descontados	64.169.204	63.582.297
Impostos a Receber - Devedores Duvidosos	24.045.662	10.382.976
OUTROS CREDITOS	20.462.890	12.084.284
Fornecedores C/ Adiantamentos	3.117.127	2.020.120
Clientes e Outros Devedores	502.423	535.836
Emprestimos e Empréstimos	1.114.513	330.670
Títulos e Valores Mobiliários	1.454.699	88.028
Aplicação em Andamento	6.445.322	7.607.043
Impostos Recuperáveis	135.198	
Devedores Diversos	8.681.890	1.802.078
Directores e Acolistas	11.708	
ESTOQUES	501.849.311	299.565.967
Tecidos Crús	170.073.744	87.061.439
Tecidos em Elaboração	37.639.882	39.198.335
Tecidos Fintos	118.711.548	67.144.588
Materia Primas Fios	134.352.095	94.319.117
Mat. Primas: Anilinas e Drogas	27.568.548	33.066.437
Embalagens	1.636.150	1.355.032
Materia Diversos	12.367.534	14.390.969
DESPESAS DIFERIDAS	35.793.024	19.907.537
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	127.647.764	15.116.549
Emprest. Compuls. da Eletrobrás	17.752.761	8.229.719
Banco do Brasil S.A. c/ Dep. FGTS NOP.	1.019.553	871.749
Depositos p/ Recursos	132.440	132.440
Invest. no Loteam. Res. em Andamento		8.882.841
Loteam. Resid. "Parque Zabaní"	100.550.010	
Compra de Ações - Banco Real S.A.	33.000	
Semoventes	8.160.000	
ATIVO PERMANENTE	238.683.012	115.035.620
INVESTIMENTOS	73.158.525	41.976.794
Aplicações Incentivadas	20.282.600	6.737.771
Ações de Incentivos Fiscais	3.623.022	2.813.363
Outras Aplicações	49.252.903	32.425.660
IMOBILIZADO	165.524.487	73.078.826
Custo Corrigido	448.785.112	203.814.917
(-) Fundo p/ Deprec. Acumuladas	283.280.625	130.536.091
TOTAL DO ATIVO	1.694.228.477	752.403.696

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	1982	1981
01. RENDA OPERACIONAL LIQUIDA	2.091.448.368	929.762.681
Vendas de Produtos	1.962.552.770	833.658.221
Serviços Prestados	454.423.826	244.347.610
Vendas de Produtos Exportados		221.772
Vendas Diversas	43.163.255	12.197.660
Vendas de Mercadorias	90.000	
(-) Devoluções	68.421.190	32.936.350
(-) Impostos Incidentes s/ as Vendas	300.300.395	127.726.232
02. CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	1.039.891.001	482.547.670
03. LUCRO BRUTO (01-02)	1.051.557.355	447.215.011
04. DESPESAS OPERACIONAIS	844.370.827	344.175.031
Despesas de Comercialização	145.530.907	64.161.268
Despesas Administrativas	156.442.398	75.765.195
Desp. C/ Form. Prof. Incent. Lei 6297	7.688.554	4.270.103
Desp. c/ Assist. Social e Médica	6.541.397	2.280.594
Despesas c/ Loteamento	7.046.990	
Despesas Financeiras	511.276.918	191.678.024
(-) Receltas Financeiras	41.755.374	14.274.172
Despesas Tributárias	8.576.942	1.500.184
Deprec. não Consideradas no Custo	18.476.534	8.412.858
Const. Prov. p/ Dev. Duvidosos	24.545.661	10.382.977
05. RECEITAS OPERACIONAIS	29.222.007	8.016.138
06. LUCRO OPERACIONAL (03-04+05)	236.408.445	111.056.118
07. DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	133.238.027	59.469.218
Result. Líquido da Correção Monetária	132.356.500	58.074.841
Result. da Alienação de Invest.	981.527	1.394.377
08. LUCRO ANTES DO IMP. RENDA (06-07)	103.170.418	51.586.900
09. PROVISÃO P/ IMP. RENDA	32.810.489	16.345.741
10. LUCRO APÓS O IMP. RENDA (08-09)	70.359.929	32.241.159
11. DISTRIBUIÇÃO DO RESULT. (10-11)	3.517.996	1.762.058
5% p/ Reserva Legal	3.517.996	1.762.058
12. LUCRO LÍQUIDO A DISP. DA ASSEMBLÉIA (10-11)	66.841.933	33.479.101
13. LUCRO POR AÇÃO DO CAPITAL	0,33	0,33

DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS ACUMULADOS

	1982	1981
RECURSOS:		
Saldo anterior de Lucros Acumulados	7.019.890	242.215
CM dos Lucros Acumulados	29.812.492	3.553.435
Ajuste Credor de Exercício Anterior		1.173.439
Reversão de Reservas	23.475.909	2.415.952
Lucro Líq. do Exerc. depois da Prov. p/ IR	70.359.929	35.241.159
SOMA DOS RECURSOS	130.668.220	42.626.260
APLICAÇÕES:		
Transf. p/ Reservas	3.517.996	1.762.058
Part. dos Lucros incorp. ao Capital		365.212
SOMA DAS APLICAÇÕES	3.517.996	2.127.270
LUCROS ACUMULADOS	127.150.224	40.498.990

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

	1982	1981
ORIGENS DE RECURSOS	320.847.862	151.956.203
Lucro Líquido do Exercício	70.359.929	35.241.159
Ajuste credor do Exercício Anterior		1.173.439
Depreciações	18.476.534	8.412.858
Resultado da Correção Monetária do Patrimônio Líquido e Ativo Permanente	132.256.500	58.074.841
Depositos p/ Incentivos Fiscais	4.250.722	7.607.943
Receitas Operacionais a Apropriar	57.778.184	1.329.168
Receitas Operacionais Apropriadas	1.329.168	
Ajuste Devedor de Exercício Anterior	(3.152)	
Recursos de Terceiros, Originários de:		
Redução de Investimentos p/ Alienação	8.910.549	1.844.377
Aumento Exigível a Longo Prazo	147.804	38.272.363
APLICAÇÕES DE RECURSOS	194.287.734	30.222.825
Dividendos Distribuídos	10.000.000	
Gratificações Distribuídas a Diretoria		6.900.000
Aquis. de Direitos do Ativo Imobilizado	27.795.920	4.918.653
Aumento do Realizável a Longo Prazo	112.531.216	3.460.157
Aumento de Investimentos	5.629.348	14.951.018
Transf. de Financiamento do Exigível a Longo Prazo p/ o Passivo Circulante	38.331.250	
VARIAÇÃO DO CAP. CIRCUL. LÍQUIDO	128.560.128	121.726.376

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE

	31/12/82	31/12/81	VARIAÇÃO
ATIVO CIRCULANTE	1.327.897.700	622.231.527	705.666.173
PASSIVO CIRCULANTE	(1.028.655.798)	(499.949.753)	(528.706.045)
CAP. CIRCULANTE LÍQUIDO	299.241.902	122.281.774	176.960.128

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/82

ITENS	Capital Social	Reserva de CM de Capital	Reservas de Capital	Reservas de Lucros	Lucros (ou prejuízos) acumulados	Total
Saldo no início do exercício	100.000.000	95.570.000	11.432.929	22.439.746	33.479.101	262.921.776
Aumento de Capital	100.000.000	(95.570.000)	(4.430.560)			(3.192)
Ajuste Dev. Exercício Anterior			4.250.722			4.250.722
Reserva de Incentivo Fiscal			9.132.101			249.529.645
CM de Balanço		195.520.000	306.662			306.662
CM Especial				44.886.944		
Lucros Acumulados				23.475.909	(23.475.909)	
Dividendos Distribuídos					(10.000.000)	(10.000.000)
Destinação proposta à Assembleia					70.359.929	70.359.929
Reserva Legal				3.517.996	3.517.996	
Saldo em 31 de dezembro de 1982	200.000.000	195.520.000	20.692.414	94.320.516	66.841.933	577.374.942

Distral S/A - Tecidos

CRC. 43.216.149/0001.68
RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Dando cumprimento aos dispositivos legais e estatutários, vimos submeter à apreciação e deliberação dos Senhores Acionistas, o BALANÇO PATRIMONIAL, DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO e demais DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, exigidas pela Lei n. 8.404/78, referente ao exercício de 1982. Permanecemos à inteira disposição dos Acionistas, para prestar-lhes quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Americana, 31 de dezembro de 1982

A DIRETORIA

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982 E 1981

(Em milhares de cruzeiros)

ATIVO

EXERCÍCIOS

	1982	1981
CIRCULANTE	1.327.897.701	622.231.527
DISPONÍVEL	40.218.635	18.539.792
Caixas	1.744.492	308.395
Bancos C/ Depósitos	26.514.143	14.102.229
Títulos Vinc. ao Merc. Aberto	8.650.000	
Depósitos a Prazo Fixo	3.310.000	
CRÉDITOS	729.473.851	272.133.947
Duplicatas a Receber	818.188.717	346.099.220
(-) Duplicatas Descontadas	64.169.264	63.582.297
(-) Prov. p/ Devedores Duvidosos	24.646.662	10.382.976
OUTROS CRÉDITOS	20.462.880	12.084.284
Fornecedores C/ Adiantamentos	2.117.127	2.020.120
Cheques e Outras Praças	502.423	535.556
Empréstimos a Empregados	1.114.513	330.579
Títulos e Valores Mobiliários	1.454.689	88.026
Aplicação em Andamento	8.445.322	7.607.948
Impostos Recuperáveis	135.198	
Devedores Diversos	8.681.890	1.502.076
Diretores e Acionistas	11.703	
ESTOQUES	501.949.311	299.565.967
Tecidos Crus	170.073.744	57.081.439
Tecidos em Elaboração	37.039.692	32.198.335
Tecidos Pronto	118.711.548	67.144.588
Materias Primas Fios	134.352.095	94.319.117
Mat. Primas: Anilinas e Drogas	27.768.544	33.066.437
Embalagens	1.636.150	1.355.032
Materias Diversas	12.367.534	14.390.969
DESPESAS DIFERIDAS	35.793.024	19.907.537
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	127.647.764	15.116.549
Emprést. Compuls. da Eletrobrás	17.762.761	8.229.719
Banco do Brasil S.A. c/ Dep. FGTS N.O.P.	1.019.553	871.749
Depósitos p/ Recursos	132.440	132.440
Invest. no Loteam. Res. em Andamento		5.882.641
Loteam. Resid. "Parque Zabani"	100.550.010	
Compra de Ações - Banco Real S.A.	33.000	
Senjuventes	8.160.000	
ATIVO PERMANENTE	238.683.012	115.055.620
INVESTIMENTOS	73.158.525	41.970.794
Aplicações Incentivadas	20.282.600	6.737.771
Ações de Incentivos Fiscais	3.623.022	2.813.363
Outras Aplicações	49.252.903	32.425.660
IMOBILIZADO	165.524.487	73.078.826
Custo Corrigido	448.785.112	203.614.917
(-) Fundo p/ Deprec. Acumuladas	283.260.625	130.536.091
TOTAL DO ATIVO	1.694.228.477	752.403.696

PASSIVO

EXERCÍCIOS

	1982	1981
CIRCULANTE	1.028.055.798	448.949.754
Fornecedores	133.285.885	122.368.346
Obrigações Sociais e Trabalhistas	38.054.138	17.338.346
Obrigações Tributárias	73.110.246	34.372.451
Salários a Pagar	44.547.652	22.051.945
Contas Credoras	16.184.494	7.379.910
Contas Correntes Representantes	15.205.566	4.848.730
Diretores e Acionistas	2.217.100	2.941.671
Empréstimos Bancários p/ Cap. Giro	678.640.238	220.853.639
Financ. do Ativo Permanente		338.660
Provisão p/ Imp. de Renda	32.810.489	16.345.741
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.019.553	39.292.899
Financ. do Ativo Circulante		38.331.250
Fundo de Gar. Tempo de Serv. - NOP	1.019.553	871.749
RESULTADO DE EXERC. FUTUROS	87.778.184	1.329.163
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	577.374.942	262.921.775
CAPITAL SOCIAL	200.000.000	100.000.000
RESERVA DE CAPITAL	216.212.414	107.002.929
Reserva de CM de Capital	195.520.000	95.570.000
Reserva de Incentivo Fiscal	20.385.752	11.287.152
Reserva Especial de Floresta em Form.	306.662	145.777
RESERVA DE LUCROS	94.320.595	22.439.745
Reserva Legal	34.012.304	15.419.856
Reserva Formada c/ Lucros	60.308.291	7.019.889
LUCROS (OU PREJUÍZOS) ACUMULADOS	66.841.933	33.479.101
Lucro do Exercício Corrente	66.841.933	33.479.101
TOTAL DO PASSIVO	1.694.228.477	752.403.696

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	1982	1981
01. RENDA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.091.448.366	929.762.681
Vendas de Produtos	1.962.552.770	883.659.221
Serviços Prestados	454.423.926	244.347.610
Vendas de Produtos Exportados		221.772
Vendas Diversas	43.163.255	12.197.660
Vendas de Mercadorias	90.000	
(-) Devoluções	68.421.190	32.936.350
(-) Impostos Incididos s/ as Vendas	360.300.300	127.726.232
02. CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	1.039.891.001	482.547.670
03. LUCRO BRUTO (01-02)	1.051.557.365	447.215.011
04. DESPESAS OPERACIONAIS	844.370.927	344.175.931
Despesas de Comercialização	145.530.907	69.161.268
Despesas Administrativas	156.442.398	75.765.155
Desp. C/ Loteam. For. Invent. Lei 6297	7.688.544	4.210.103
Desp. C/ Atend. Social e Médica	6.511.397	2.280.591
Despesas de Desenvolvimento	7.046.990	
Despesas Financeiras	511.270.918	191.676.024
(-) Despesas Financeiras	41.725.394	14.274.172
Despesas Tributárias	8.578.942	1.590.184
Desp. não Classificadas no Custo	18.476.534	8.412.858
Const. Prov. p/ Deprec. Acumuladas	24.545.641	10.392.977
05. RESULTADO OPERACIONAL	29.222.067	8.016.139
06. LUCRO OPERACIONAL (05 + 03)	236.408.445	111.656.118
07. DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	124.238.027	69.469.218
Result. Financeiro Operacional Monetário	132.060.044	57.974.611
Result. Financeiro Operacional Real	981.987	1.391.375
08. LUCRO LÍQUIDO (06-07)	102.170.418	51.586.900
09. DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO	39.810.459	16.345.741
Lucro Líquido	102.170.418	51.586.900
Reserva Legal	34.012.304	15.419.856
Reserva Formada c/ Lucros	60.308.291	7.019.889
Lucro do Exercício Corrente	66.841.933	33.479.101

DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS ACUMULADOS

	1982	1981
RECURSOS:		
Saldo anterior de Lucros Acumulados	7.019.800	242.215
CM dos Lucros Acumulados	29.812.492	3.523.435
Ajuste Credor do Exercício Anterior		1.173.489
Reversão de Reservas	23.475.909	2.415.952
Lucro Líq. do Exerc. depois da Prov. p/ IR	70.359.929	35.241.159
SOMA DOS RECURSOS	130.668.220	42.626.260
APLICAÇÕES:		
Transf. p/ Reservas	3.517.996	1.762.658
Part. dos Lucros incorp. ao Capital		365.212
SOMA DAS APLICAÇÕES	3.517.996	2.127.870
LUCROS ACUMULADOS	127.150.224	40.498.390

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

	1982	1981
ORIGENS DE RECURSOS	320.847.862	151.956.207
Lucro Líquido do Exercício	70.359.929	35.241.159
Ajuste Credor do Exercício Anterior		1.173.489
Reversão de Reservas	23.475.909	2.415.952
Saldo anterior de Lucros Acumulados	7.019.800	242.215
CM dos Lucros Acumulados	29.812.492	3.523.435
Ajuste Credor do Exercício Anterior		1.173.489
Reversão de Reservas	23.475.909	2.415.952
Lucro Líq. do Exerc. depois da Prov. p/ IR	70.359.929	35.241.159
SOMA DOS RECURSOS	130.668.220	42.626.260
APLICAÇÕES:		
Transf. p/ Reservas	3.517.996	1.762.658
Part. dos Lucros incorp. ao Capital		365.212
SOMA DAS APLICAÇÕES	3.517.996	2.127.870
LUCROS ACUMULADOS	127.150.224	40.498.390

COMERCIAL ANTÔNIO PÉREZ S/A.

C.G.C. 01.004.893/0001-55

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 20 DE MARÇO DE 1984.

A Assembleia Geral conjunta Ordinária e Extraordinária, convocada por edital publicado no Diário Oficial do Estado e na Gazeta Mercantil, de 15, 16 e 17 de fevereiro de 1984, foi realizada no dia 20 de março de 1984, às treze horas, na sede social instalada com observância no quorum legal, presidida pelo Diretor Presidente, Sr. Francisco Godino Mariscal, secretária pelo acionista Dr. Igório Flora. Na conformidade da ordem do dia as seguintes deliberações foram tomadas, por maioria, abstendo-se de votar os legalmente impedidos quando exigido por lei: a) aprovar, sem reservas, as contas dos administradores, e as demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31-12-83, publicadas no Diário Oficial do Estado, de 10 de março de 1984, e no Diário do Comércio e Indústria, de 8 de março de 1984, e colocadas a disposição dos senhores acionistas, conforme avisos publicados no Diário Oficial do Estado e Gazeta Mercantil, de 15, 16 e 17 de fevereiro de 1984; b) — conforme Proposta da Diretoria de 10 de fevereiro de 1984, registrada no livro próprio, quanto ao destino a dar-se ao lucro do exercício no valor de Cr\$ 27.910.775,37 (Vinte e sete milhões, novecentos e dez mil, setecentos e setenta e cinco cruzeiros, trinta e sete centavos), foi aprovada a distribuição de Cr\$ 7.000.000,00 (Sete milhões de cruzeiros) a título de dividendos; Cr\$ 2.791.075,00 (Dois milhões, setecentos e noventa e um mil, setenta e cinco cruzeiros), como percentagem da Diretoria, e o saldo no valor de Cr\$ 18.119.700,37 (Dezoito milhões, cento e dezoito mil, setecentos cruzeiros, trinta e sete centavos) transferir para lucros acumulados; c) aprovar a correção monetária do Capital Social: no valor de Cr\$ 306.335.500,00 (Trecentos e seis milhões, trezentos e trinta e cinco mil, quinhentos cruzeiros), e conforme Proposta da Diretoria de 10 de fevereiro de 1984, registrada no livro próprio, aprovar o aumento de Capital Social de Cr\$ 515.000.000,00 (Quinhentos e quinze milhões de cruzeiros), para Cr\$ 1.322.000.000,00 (Um bilhão, trezentos e vinte e dois milhões de cruzeiros); um aumento por tanto de Cr\$ 807.000.000,00 (Oitocentos e sete milhões de cruzeiros) mediante a capitalização das seguintes parcelas: Cr\$ 806.335.500,00 (Oitocentos e seis milhões, trezentos e trinta e cinco mil, quinhentos cruzeiros), referente à Reserva de Capital, resultante da correção monetária do Capital Realizado, apurada no Balanço Patrimonial encerrado em 31-12-83; Cr\$ 664.500,00 (Seiscentos e sessenta e quatro mil, quinhentos cruzeiros), proveniente de parte de Lucros Acumulados; d) — adotar a seguinte redação para o artigo 5º dos Estatutos Sociais: "Artigo 5º — O Capital Social é de Cr\$ 1.322.000.000,00 (Um bilhão, trezentos e vinte e dois milhões de cruzeiros) dividido em 79.482.590 (Setenta e nove milhões, quatrocentos e oitenta e dois mil, quinhentas e noventa) de ações ordinárias nominativas sem valor nominal"; e) — fixar em 5 (cinco) o número de Diretores para o próximo triênio de 1 de janeiro de 1984, à 31 de dezembro de 1986, sendo reeleitos os Srs. Diretor Presidente, Francisco Godino Mariscal, brasileiro naturalizado, casado, comerciante, portador da cédula de identidade RG nº 1.204.854 e CPF 003.573.208-53, residente e domiciliado no Estado de São Paulo — Capital, à Rua Gomes de Carvalho nº 1005, Diretor Superintendente, Antônio Guzman Mariscal, brasileiro, descrito, comerciante, portador da cédula de identidade RG nº 465.446, e CPF 001.816.928-72, residente e domiciliado no Estado de São Paulo, Capital, à Av. Dom Pedro I nº 1050, para diretores Executivos Ideali Pérez Maldonado, brasileiro, casado, comerciante, portador da cédula de identidade RG nº 820.418, e CPF 003.755.788-20, residente e domiciliado no Estado de São Paulo, Capital, à Av. São Gabriel, 320, Lirio Pérez Maldonado, que também assina como Lirio Pérez, brasileiro, solteiro, comerciante, portador da cédula de identidade RG nº 1.569.959 e CPF 005.260.518-04, residente e domiciliado no Estado de São Paulo, Capital, à Rua Pinheiro Gomes, 1653 — 3º andar, apto. 92, e Dionino Da Lucchi, brasileiro, casado, comerciante, portador da cédula de identidade RG nº 697.956 e CPF 012.699.688-15, residente e domiciliado no Estado de São Paulo, Município de Garça, à Av. Faustina nº 189, foram fixados honorários de Cr\$ 100.000,00 (Cem mil cruzeiros) mensais, para cada membro da diretoria; f) — aprovar eventual venda de bens imóveis. Em seguida Sr. Presidente colocou a palavra à disposição daqueles que a quisessem usar, e como ninguém se manifestasse, suspendeu a sessão pelo tempo necessário à lavratura da presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada por todos; g) — Francisco Godino Mariscal, Presidente, Dr. Igório Flora, Secretário, Acionistas: Dr. Ideali Pérez Maldonado, Antônio Guzman Mariscal, Dália Pérez Varella e Eulália Pérez Artacho por procuração de Lirio Pérez Maldonado, Lirio Pérez Maldonado, Hortêncio Pérez Flora por procuração de Dr. Igório Flora, Dr. Igório Flora, Ideali Pérez Maldonado, Flor Pérez García, Eneida Pérez García, Aurora Pérez García, Reniera Pérez García todas por procuração de Ideali Pérez Maldonado, Dr. Edson Pérez Godino, Idealina Pérez Godino, Edna Pérez Godino Frio, Edna Godino Salmão, Ednara Pérez Godino Alves todas por procuração de Francisco Godino Mariscal, e Francisco Godino Mariscal, A presente ata copiatas da Ata lavrada em livro próprio. (a) FRANCISCO GODINO MARISCAL — Presidente. (b) DR. IGÓRIO FLORA — Secretário. (a) DR. IGÓRIO FLORA — O A.B. 11.535 — S.P. SECRETARIA DA JUSTIÇA — JUIZA COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO — CERTIÇÃO — Certifico que este documento foi registrado sob o número e data estampados mecanicamente. Juiz: Nº 31.944/84. São Paulo, 18 de abril de 1984. (a) Rubens Abutera — Secretário Geral.

MOGLIANO S/A. EMPREENDIMENTOS
COMERCIAIS E IMOBILIÁRIOS

C.G.C. nº 61.181.335/0001-48

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas a comparecerem no próximo dia 30 de abril de 1984, às 10:00 (dez) horas, na sede social, a fim de reunidos em Assembleia Geral Ordinária, deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Exame, discussão e delib

ração sobre as demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1983 e decisão sobre distribuição de dividendos;

b) Eleição da Diretoria e fixação de remuneração para os órgãos da Sociedade;

c) Aprovação da correção monetária do capital social realizado e deliberação sobre sua capitalização.

São Paulo, 17 de abril de 1984
JOÃO ALFREDO DE PARANAGUÁ MZ
Niz-Diretor Presidente.
(19-24-25)

DISTRAL S.A. — TECIDOS

C.G.C. 43.345.149/0001-64

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas: Dando cumprimento aos dispositivos legais e estatutários, vimos submeter à apreciação e deliberação dos Senhores Acionistas, o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demais Demonstrações Financeiras, exigidas pela Lei nº 6.404/76, referente ao exercício de 1983. Permanecem a inteira disposição dos Senhores Acionistas, para prestar-lhes quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários. Americana, 31 de dezembro de 1983. A DIRETORIA.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983 E 1982

ATIVO	EXERCÍCIOS		PASSIVO	EXERCÍCIOS	
	1983	1982		1983	1982
CIRCULANTE	3.049.956.138	1.327.897.701	CIRCULANTE	2.410.708.262	1.078.055.758
DISPONÍVEL	17.181.001	40.218.635	Fornecedores	692.775.000	133.253.925
Caixas	3.952.362	1.744.482	Obrigações Sociais e Trabalhistas	259.221.203	35.054.132
Bancos C/ Depósitos	8.729.599	26.514.143	Obrigações Tributárias	251.011.763	73.110.246
Títulos Vinculados a Merc. Aberto	—	8.650.000	Salários a Pagar	72.050.870	44.547.652
Depósitos a Prazo Fixo	4.500.000	3.310.000	Contas Credoras	34.070.210	10.184.494
CRÉDITOS:	1.476.686.959	729.473.851	Contas Correntes Representantes	37.939.210	15.255.565
Duplicatas a Receber	1.548.334.195	818.168.717	Diretores e Acionistas	917.490	2.217,00
(-) Duplicatas Descontadas	25.197.210	64.163.204	Emprést. Bancários p/ Capital de Giro	1.153.459.954	678.840.128
(-) Provisão p/ Dev. Duvidosos	46.450.026	24.545.062	Provisão p/ Imposto de Renda	—	32.810,89
OUTROS CRÉDITOS:	44.378.231	20.462.810	PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	239.709.400	1.019,53
Fornecedores C/ Adiantamentos	2.117.127	2.117.127	Financiamentos do Ativo Circulante	221.400.000	—
Cheques s/ Outras Frações	2.067.864	502.423	Obrigações Tributárias Parceladas	17.085.302	—
Emprestimos a Empregados	2.100.341	1.114.513	Fundo de Gr. p/ Tempo de Serviço — NOP	1.223.098	1.019,53
Títulos e Valores Mobiliários	6.272.259	1.454.699	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	92.171.228	87.779,164
Aplicação em Andamento	—	6.445.322	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.042.739.574	57.734,42
Impostos Recuperáveis	635.332	135.198	CAPITAL SOCIAL	506.000.000	292.000,00
Devedores Diversos	27.215.342	8.681.830	RESERVAS DE CAPITAL:	783.145.072	216.712,114
Diretores e Acionistas	—	11.708	Reserva de Correção Monetária de Capital	742.500.000	195.520,452
ESTOQUES	1.490.915.365	501.949.311	Reserva de Incentivo Fiscal	—	20.385,752
DESPESAS DIFERIDAS	30.793.622	35.733.024	Reserva Esp. de Floresta em Formação	845.072	306,862
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	141.648.935	127.647.764	RESERVA DE LUCROS:	198.522.024	94.221,295
ATIVO PERMANENTE	563.711.369	296.633.012	Reserva Legal	97.254.769	54.612,374
INVESTIMENTOS:	123.053.089	73.154.575	Reserva Formada C/ Lucros	111.250.955	65.306,91
Aplicações Incentivadas	50.772.610	20.232.600	LUCROS (OU PREJUÍZOS) ACUMULADOS:	(434.534.122)	56.841,33
Ações de Incentivos Fiscais	9.473.435	3.623.022	Lucro do Exercício Corrente	—	65.247,33
Outras Aplicações	56.807.944	49.252.903	Prejuízo do Exercício Corrente	(434.534.122)	—
IMOBILIZADO:	446.657.500	165.524.497			
Custo Corrigido	1.234.174.649	448.735.112			
(-) Fundo p/ Deprec. Acumuladas	787.517.149	283.260.625			
TOTAL DO ATIVO	3.761.336.462	1.694.228.477			

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO			DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS ACUMULADOS		
	1983	1982		1983	1982
01. RENDA OPERACIONAL LÍQUIDA	3.515.842.567	2.091.448.366	RECURSOS:		
Vendas de Produtos	3.049.865.745	1.962.552.770	Saldo anterior de Lucros Acumulados	60.308.291	7.019.890
Serviços Prestados	891.328.307	454.473.926	CM dos Lucros Acumulados	67.897.218	29.812.492
Vendas Diversas	104.800.973	43.103.255	Reversão de Reservas	43.352.638	23.475.929
Vendas de Mercadorias	-	50.000	Lucro Líq. do Exerc. depois da Prov. p/ IR.	-	70.359.929
Vendas a Prazo Loteamento	23.236.474	-	Prejuízo do Exercício Corrente	(434.534.122)	-
(-) Devoluções	79.974.300	68.421.190	SOMA DOS RECURSOS	(262.955.975)	130.668.220
(-) Imp. Incidentes s/ as Vendas	473.384.632	300.300.395	APLICAÇÕES:		
02. CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	1.330.155.273	1.039.091.001	Transferência p/ Reserva	60.308.291	3.517.995
03. LUCRO BRUTO (01 - 02)	2.185.687.294	1.051.547.365	SOMA DAS APLICAÇÕES	60.308.291	3.517.995
04. DESPESAS OPERACIONAIS	2.127.345.032	844.310.927	LUCROS ACUMULADOS	-	127.150.224
			PREJUÍZOS ACUMULADOS	(323.274.266)	-

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS		1983		1982	
RECURSOS:		1983		1982	
Lucro Líquido do Exercício		60.308.291		7.019.890	
Prejuízo do Exercício		(434.534.122)		29.812.492	
Result. da C.M. do P. Líq. e A. Permanente		546.659.360		18.476.534	
Depreciações		41.896.033		4.250.722	
Depósitos p/ Incentivos Fiscais		—		86.449.016	
Resultado de Exercícios Futuros		(24.598.956)		(3.192)	
Ajuste Credor de Exercício Anterior		—		—	
Recursos de Terceiros, Originários de:		—		—	
Redução de Investimentos		27.227.114		8.910.549	
Redução do Imobilizado		82.744		—	
Aumento do Exigível a Longo Prazo		239.695.647		147.024	
SOMA DOS RECURSOS		395.523.020		320.847.652	
APLICAÇÕES DE RECURSOS:		—		—	
Dividendos Distribuídos		—		10.000.000	
Aquis. de Dir. do Ativo Imobilizado		10.732.652		27.705.223	
Aumento do Imobilizado p/ Transferência		27.112.509		—	
Aumento do Realizável a Longo Prazo		14.021.171		112.531.216	
Aumento de Investimentos		4.250.722		5.829.348	
Transf. de Financ. Exig. a L. Prazo p/ o P. Circ.		—		39.731.250	
SOMA DAS APLICAÇÕES		55.117.045		194.247.734	
VARIAÇÃO DO CAP. CIRCULANTE LÍQUIDO		339.405.975		123.599.128	

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE		31-12-83		31-12-82	
Ativo Circulante		3.049.956.138		1.327.897.701	
Passivo Circulante		(2.410.708.262)		(1.078.055.758)	
Capital Circulante Líquido		639.247.876		249.841.943	

4. LUCRO LÍQ. DO EXERC. P/AÇÃO DO CAP. SOCIAL 0,33

DISTRAL S.A. TECIDOS

CGC 43.245.149/0001-68

RELATÓRIO DA DIRETORIA - Senhores Acionistas: Dando cumprimento aos dispositivos legais e estatutários, vimos submeter à apreciação e deliberação dos Senhores Acionistas, o BALANÇO PATRIMONIAL, DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO E DEMAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, exigidas pela Lei nº 8.404/76, referente ao Exercício de 1985. Permanecemos a inteira disposição dos Senhores Acionistas, para prestar-lhes quaisquer esclarecimentos que julgam necessários. Americana, 31 de Dezembro de 1985. A DIRETORIA.

BALANÇOS PATRIMONIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1.985 E 1.984

ATIVO	EXERCÍCIOS		PASSIVO	EXERCÍCIOS	
	1.985	1.984		1.985	1.984
ATIVO CIRCULANTE	31.896.369.287	9.024.543.697	PASSIVO CIRCULANTE	15.177.057.579	5.918.024.289
DISPONÍVEL	4.113.136.612	89.620.695	Fornecedores	4.667.679.858	1.924.652.178
Caixas	94.889.921	15.662.366	Obrig. Sociais, Trib. e Trabalhistas	2.608.295.131	1.113.717.985
Bancos	4.018.246.691	73.958.329	Contas Correntes	611.739.654	224.521.586
CRÉDITOS	19.032.167.466	4.439.659.742	Emprest. Banc. p/Cap. de Giro	3.593.331.522	2.408.110.266
Duplicatas a Receber	19.688.983.897	4.905.311.175	Prov. p/Encargos Trabalhistas	1.056.539.627	-
(-) Dupls. Descontadas	68.192.695	318.492.098	Provisão p/Imposto de Renda	1.655.232.717	-
(-) Prov. p/Dev. Duvidosos	588.623.736	147.159.335	Salários a Pagar	984.239.070	247.022.274
OUTROS CRÉDITOS:	347.557.891	23.514.279	PASSIVO EXIGÍVEL A L. PRAZO	2.579.622.504	851.480.440
ESTOQUES:	7.906.330.396	4.146.010.804	Obrigações Sociais e FGTS NOP	169.991.016	47.555.161
DESPESAS DIFERIDAS	497.176.922	325.738.173	Financ. Ativo Circulante	-	803.925.279
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	805.685.863	198.679.951	Emprest. Banc. p/Capital de Giro	2.409.631.488	-
ATIVO PERMANENTE	3.815.383.394	1.580.403.196	RESULT. DE EXERCÍCIOS FUTUROS	1.118.399	12.576.046
INVESTIMENTOS	624.277.241	360.474.857	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	18.759.640.062	4.021.546.069
IMOBILIZAÇÕES	3.191.106.153	1.219.928.339	CAPITAL SOCIAL	4.000.000.000	1.000.000.000
Custo Corrigido	7.779.255.830	2.360.699.753	Reserva de Capital	8.952.353.441	3.055.575.907
(-) Fundo Deprec. Acumulada	4.588.149.677	1.140.771.414	Reservas de Lucros	1.999.004.029	625.921.041
TOTAL DO ATIVO	36.517.438.544	10.803.626.844	LUCROS OU PREJ. ACUMUL.	3.808.282.592	(659.900.879)
			Prejuízos Acumulados	(758.024.479)	(1.369.999.176)
			Lucro do Exercício Corrente	4.566.307.071	710.098.297
			TOTAL DO PASSIVO	36.517.438.544	10.803.626.844

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31/12/85

Itens	Capital Social	Reserva de C. M.	Reserva de Capital	Reservas de Lucros	Lucros (ou Prej.) Acumulados	Total
Saldo no início do Ex.	1.000.000.000	3.044.727.120	10.798.787	625.921.041	(659.900.879)	4.021.546.069
Aumento de Capital	3.000.000.000	(3.000.000.000)	-	-	-	-
Cor. Monetária de Balanço	-	8.872.917.883	23.909.651	1.373.082.988	(1.447.624.558)	8.822.285.964
Lucro Líq. do Exercício	-	-	-	-	5.915.808.029	5.915.808.029
Saldo em 31/12/85	4.000.000.000	8.917.645.003	34.708.438	1.999.004.029	3.808.282.592	18.759.640.062

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 - SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS: As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras são descritas a seguir: a) Aplicações Financeiras - São registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. b) Provisão para Devedores Duvidosos - É constituída respeitado o limite admitido para efeitos fiscais, sendo suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos. c) Estoques - Estão avaliados aos preços de compras da última entrada. d) Investimentos - São registrados ao custo corrigido monetariamente. e) Imobilizado - É registrado ao custo corrigido monetariamente. A depreciação é calculada pelo método linear, com base na estimativa de vida útil dos bens, às seguintes taxas anuais: Edifícios e Construções - 4%; Veículos e Máquinas e Ferramentas - 20%; Instalações, Móveis e Utensílios e Material Permanente - 10%. f) Imposto de Renda - É provisionado incluindo a parcela a ser destinada à aplicação em Incentivos Fiscais, a qual é creditada no Patrimônio Líquido quando do pagamento do imposto. g) Inflação - Os efeitos da inflação são reconhecidos mediante a correção monetária das contas do Ativo Permanente e do Patrimônio Líquido, no limite dos índices oficiais, sendo o saldo refletido no Resultado do Exercício.

2 - FINANCIAMENTOS: Banco Itaú S.A. - POC - Com 6 meses e 1 ano de carência com juros trimestrais, amortizáveis a partir de Junho/85,

Julho/85 e Setembro/86, mais juros mensais, últimas amortizações a partir de 10/05/86, 10/12/87 e 10/08/88, baseados nas variações das ORTN's. Banco Sudameris-POC - Com 1 ano de carência c/juros trimestrais, amortizável a partir de 10/11/86, c/juros mensais, últimas amortizações em 10/10/88 baseado na variação das ORTN's. Banco do Brasil S.A. - RES. 63 - A empresa contabiliza as transações em moeda estrangeira às taxas de câmbio vigentes no momento em que tais transações ocorrem. As variações cambiais são contabilizadas segundo o regime de competência, juros de 16,5 a.a. amortização semestral, última liquidação em 14/02/86. DEMAIS FINANCIAMENTOS: São atualizados pelas normas de Correção pactuadas e juros incorridos até a data do balanço estão provisionados.

3 - CAPITAL SOCIAL: O Capital Social, totalmente integralizado, é composto de 100.000.000 ações Ordinárias Nominativas e ao Portador no valor nominal de Cr\$40.000 cada uma. A composição do capital social, em quantidade de ações é a seguinte: Ações Ordinárias Nominativas 98.868.961 e ao Portador 1.131.039.

4 - LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO: Lucro Líquido do exercício demonstrado no Resultado do exercício Cr\$5.915.808.029
Prejuízo parcial compensado em 1.985 Cr\$1.349.500.958
Saldo Lucro Líquido do exerc. demonstrado no
Lucros e Prej. Acumulados Cr\$4.566.307.071

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	1.985	1.984
01. RENDA OPERAC. LÍQUIDA	54.348.773.588	11.138.050.929
Venda de Produtos	48.100.113.223	9.068.144.936
Venda Prods. Merc. Externo e Equip.	1.284.799.265	189.319.397
Prestação de Serviços p/Terceiros	13.850.222.691	3.321.660.936
Vendas de Mat. Prima	39.727.280	126.711.349
Vendas de Mercadorias	-	10.921.416
Rec. Incentivo da Exportação	-	22.076.277
(-) Devoluções	1.130.655.521	191.910.590
(-) Imp. Incid. s/Vendas	7.795.433.350	1.408.872.792
02. CUSTOS PRODS. VENDIDOS	27.160.228.729	4.367.306.838
03. LUCRO BRUTO (01-02)	27.188.544.859	6.770.744.091
04. DESPESAS OPERACIONAIS	11.910.547.971	5.143.369.945
Despesas de Comercialização	2.959.905.277	696.617.222
Despesas Administrativas	2.346.196.052	569.299.972
Desp. c/Form. Prof. Inc. Lei 6297	-	4.138.584
Desp. c/Assist. Soc. e Médica	-	24.768.630
Desp. Financeiras	7.939.157.715	3.614.560.816
(-) Receitas Financeiras	2.101.517.879	266.732.240
Desp. Tributárias	35.556.791	235.699.114
Deprec. não consider. no custo	82.746.957	120.858.512
Prov. p/Dev. duvid. constit.	648.503.058	147.159.335
05. RECEITAS OPERACIONAIS	50.220.805	99.653.563
06. LUCRO OPERAC. (03-04+05)	15.328.217.693	1.727.027.709
07. DESPESAS NÃO OPERAC.	6.829.690.394	1.016.929.412
08. RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	38.261.654	-
09. RESULT. DO EXERC. (06-07+08)	8.536.788.953	710.098.297
10. RESULT. TRANSF. P/COMP. PREJ.	-	710.098.297
11. PROV. P/IMPOSTO DE RENDA	2.620.980.924	-
12. RESULT. LÍQ. DO EX. (10-11)	5.915.808.029	-

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

ORIGENS DE RECURSOS	
Lucro Líquido do exercício	Cr\$ 5.915.808.029
Resultado líquido da C.M. de Balanço	5.626.011.064
Depreciações	601.016.632
Resultado de Exercícios Futuros	(11.457.647)
Recursos de Terceiros, Originários de:	
Redução de Investimentos p/Alienação	526.971.308
Redução do Imobilizado p/Alienação	49.804
Aumento do Exigível a Longo Prazo	1.728.142.064
Soma dos Recursos	14.366.541.274
APLICAÇÕES DOS RECURSOS:	
Aumento do Imobilizado	168.743.062
Variação do Realizável a L. Prazo	607.005.912
Soma das Aplicações	773.748.974
Variação do Capital Circulante Líquido	13.612.792.300

ATIVO			
CIRCULANTE	31.896.369.287	9.024.543.697	22.871.825.590
PASSIVO			
CIRCULANTE	(15.177.057.579)	(5.918.024.289)	(9.259.033.290)
CAPITAL CIRC. LÍQUIDO	16.719.311.708	3.106.519.408	13.612.792.300

DIRETORIA:

LUIZ CARLOS CECCHINO

MARCOS CECCHINO ZABANI

LUIZ CARLOS CORREA

ANTONIA FILIPPI CECCHINO
Dir. Presidente

Dir. Superintendente

MUNIR CECCHINO ZABANI
Dir. Financeiro

Dir. Comercial

MUNIR ZABANI
Dir. Adjunto

JOEL ANTONIO BENHAZZI
Técnico em Contabilidade CRC SP 73.771

RELATÓRIO DA DIRETORIA — Senhores Acionistas: Dando cumprimento aos dispositivos legais e estatutários, vimos submeter a apreciação e deliberação dos Senhores Acionistas, o BALANÇO PATRIMONIAL, DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO E DEMAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS exigidas pela Lei n.º 6.404/76, referente ao Exercício de 1.987. Permanecemos a inteira disposição dos Senhores Acionistas para prestarmos quaisquer esclarecimentos de julgarem necessários. Americana, 31 de Dezembro de 1.987.

A DIRETORIA.

ATIVO	1.986	1.987
ATIVO CIRCULANTE	57.273	252.725
DISPONÍVEL	7.760	5.472
Caixa	604	292
Bancos	7.095	5.179
CRÉDITOS	33.356	109.617
DUPLICATAS A RECEBER	36.334	113.635
(-) Dupls. Descontadas	(1.995)	(628)
(-) Prov. p/ Dev. Duvidosos	(1.031)	(3.390)
OUTROS CRÉDITOS	3.836	10.671
ESTOQUES	12.319	126.697
DESPESAS DIFERIDAS		267
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.821	9.712
ATIVO PERMANENTE	10.310	53.739
INVESTIMENTOS	1.056	10.581
IMOBILIZAÇÕES	9.253	43.157
Custo Corrigido	18.073	65.894
(-) Fundo Depr. Acumulada	(8.819)	(22.738)
TOTAL DO ATIVO	69.405	316.177

PASSIVO	1.986	1.987
PASSIVO CIRCULANTE	27.352	138.114
Fornecedores	7.500	28.934
Fornec. c/ ICM Reembolsar	17	
Obr. Soc. Trib. e Trabalhista	7.156	24.028
Contas Correntes	1.897	8.310
Empr. Banc. p/ Cap. Giro	4.659	63.171
Prov. Imp. Rend	2.512	138
Prov. p/ Encarg. Trabalhistas	2.608	13.530
PASSIVO EXIG. A LONGO PRAZO	2.041	5.145
Obrigações Sociais/ FGTS NOP	117	71
Empr. Banc. p/ Cp. Giro	1.864	5.074
RESULTADOS DE EXERC. FUTUROS		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	40.010	172.917
Capital Social	17.000	37.800
Reserva de Capital	10.956	128.494
Reserva de Lucros	4.099	9.532
Lucros ou Prej. Acumulados	7.954	(2.010)
TOTAL DO PASSIVO	69.405	316.177

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
ITENS	Cap. Social	Res. de C.M.	Res. de Capital	Res. Lucros	Lucro. Prej. Acumulados	TOTAL
Saldo Início do Exercício	17.000.000,00	10.897.324,06	50.730,83	4.099.91,22	7.954.586,36	40.010.598,47
Aumento de Capital	20.800.000,00	(10.897.324,06)	(26.157,78)	(2.319.61,12)	(7.558.857,04)	
Aquisição de Incentivos Fiscais			577.895,64			577.895,64
Correção Monetária		127.644.991,20	239.084,83	7.354.83,40		135.238.924,45
Transferência p/ Reservas				397.79,32	(397.729,32)	
Lucro Líquido Exer. em 30/06					(3.966.521,25)	(3.966.521,25)
Correção Monetária					(2.713.834,75)	(2.713.834,75)
Lucro Líquido em 31/12					3.769.966,28	3.769.966,28
Saldo em 31/12/87	37.800.000,00	127.644.991,20	849.559,54	9.532.87,82	(2.010.389,72)	172.917.928,84

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS: As principais práticas contábeis adotadas para elaboração das demonstrações financeiras são descritas a seguir: A) Aplicações financeiras são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. B) Provisão para Devedores Duvidosos: É constituído por valor considerado necessário para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber. C) Estoque: São avaliados aos preços de compra das últimas entradas. D) Investimentos: São registradas ao custo corrigido monetariamente. E) Imobilizado: É demonstrado ao custo menos a depreciação acumulada e o saldo corrigido monetariamente até a OTN de \$22,99. A depreciação é calculada pelo Método Linear, observado no custo da produção ou diretamente no resultado. F) Imposto de Renda: É provisionado incluindo a parcela destinada a aplicação em incentivos fiscais, a qual é creditada no Patrimônio Líquido, quando do pagamento do imposto. G) Inflação: Os efeitos da inflação foram reconhecidos mediante a correção monetária

das contas do Ativo Permanente e do Patrimônio Líquido, no limite dos índices oficiais, sendo o saldo refletido no Resultado do Exercício. 2. FINANCIAMENTOS: Tratam-se de financiamentos específicos para Capital de Giro, todos em moeda Nacional: Contrato POC — Banco Itaú S.A. — Juros Mensais — últimas amortizações em 10.12.88, baseado nas variações das OTNs; Contrato POC — Banco Sudameris Brasil S.A. — Juros Mensais — última amortização em 10.10.88, baseado nas variações das OTNs; Contrato POC — Banco de Investimento Creditário S.A. — Juros Mensais, última amortização em 10.05.90, baseado nas variações das OTNs. 3. CAPITAL SOCIAL: O Capital Social é totalmente integralizado e composto de 100.000.000, ações ordinárias nominativas e ao portador, no valor nominal de C\$ 0,378 cada. A composição do Capital Social, em quantidade de ações é a seguinte:

Ações Ordinárias Nominativas 99.613.271
Ações ao Portador 386.729

TOTAL DE AÇÕES 100.000.000

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO NOS PERÍODOS		
	1.986	1.987
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	98.442	441.741
(-) Devoluções	853	8.973
(-) Impostos s/ Vendas	12.473	53.185
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	85.083	379.582
CUSTOS PRODUTOS E SERVIÇOS	60.028	185.909
LUCRO BRUTO	25.055	193.672
DESPESAS OPERACIONAIS	13.497	104.755
Desp. Vendas	5.838	31.365
Desp. Administrativas	4.736	30.335
Desp. Financeiras Líquidas	2.588	41.767
Desp. Tributárias	74	350
Desp. Form. Prof. Lei 6297	208	997
RECEITAS OPERACIONAIS	1.012	
LUCRO OPERACIONAL	12.570	88.915
Desp. Não Operacionais	493	1.866
Receitas Não Operacionais	3	1.241
Correção Monetária Balanço	2.378	(8.343)
Resultado do Exercício	9.196	(37)
Prov. p/ Imposto de Renda	3.558	138
Resultado Líquido Exercício	5.637	(195)

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS		
	12/86	12/87
A—ORIGENS DE RECURSOS:		
Result. Líquido do Exercício	5.637.550,30	3.769.566,28
Result. Lq. da C.M. Balanço	2.878.076,71	88.346,12,19
Depreciações	484.351,67	3.628.350,00
Result. de Exerc. Futuros	637,96	—
Redução do Imob. p/ Alienação	6.993,85	244.160,77
Redução do Invest. p/ Alienação	—	353.093,50
Aumentos do Exig. L. Prazo	1.868.783,83	3.103.815,21
Soma dos recursos	10.876.446,32	98.847.468,05

B—APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
Aumento do Imobilizado	3.522.273,80	9.634.279,20
Aumento de Investimentos	—	334.356,96
Variação do Real Longo Prazo	413.972,27	7.891.610,53
Soma das Aplicações	3.936.246,07	17.860.246,69
Ativo		
Circulante	57.273.741,97	252.453.353,85
Passivo		
Circul.	(27.352.485,51)	(138.114.491,72)
Cap. Circ.		
Liq.	29.921.256,46	114.343.862,13
		84.422.605,67

DIRETORIA		
Antonia Filippi Cecchino	Luiz Carlos Cecchino	
Dir. Presidente	Dir. Superintendente	
Munir Cecchino Zabani	Marcos Cecchino Zabani	
Dir. Financeiro	Dir. Comercial	
Munir Zabani	Luiz Carlos Correa	
Dir. Adjunto	Dir. Adjunto	
Antonio Manuel Rocha Ribeiro		
Técnico em Contabilidade CRC-SP - 139.405		